ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.013

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PARA ALÉM...

Ninguém pode exigir que os homens da minha idade vivam satisfeitos perante o espectáculo doloroso do mundo de hoje. Viemos de tempos menos carregados de ameaças, de perigos, de apreensões, e não sujeitos ás realidades angustiosas que a todo o momento nos apavoram. Lutas de almas ou guerras dos povos não são de molde a permitir-nos descanso. Verdade seja que a gente nova resiste, e não vê os horrores que, de longe ou de perto, nos rodeiam, e sorri — bem haja ela! — a perspectivas e a horizontes que os velhos já não lobrigam. E, por minha parte, sinto ou pressinto que tal atitude é a que melhor lhes convém e a que melhor enobrece a nossa época. Portanto, não devemos desanimar. Deixemos que a onda passe. Deixemos inconscientes gozadores mergulharem no lodo dos prazeres fáceis e dos vícios degradantes, que lhes ocultam o triste fim a que não será consentido fugir por muito que faceis honras e remunedores proveitos os recompensem efémeramente do seu conformismo intelectual e moral. Claro está que esses «conquistadores» da hora que passa olham de alto quem lhes não segue o exemplo. Nem admira que assim aconteça. Sempre assim aconteceu, em períodos históricos semelhantes. Mas a corrente da justiça, da honradez e do idealismo construtivo é irresistível. Irresistível, e nunca volta para trás, por muitos e grandes que se afigurem os obstáculos que se lhe oponham. Parecerão estas palavras trivialíssimas. De facto o são... Mas nelas se resumem e condensam as mais belas e profundas aspirações do presente, como aliás o testemunham numerosos exemplos de arte, de pensamento e de literatura por este globo além. E' que, repito, se a actualidade nos

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

O desarmamento
foi discutido hoje em Moscovo
nas conversações franco-soviéticas

MOSCOVO, 16.—O chefe do Governo francês, Guy Mollet, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, tiveram, esta manhã, no Kremlin, as primeiras conversações com o marechal Bulganine e Molotov.

Não oi elaborada agenda para este primeiro encontro com um caracter de ordem geral.

Depois, o chefe do Governo soviético convidou para almoçar a delegação francesa, que, de tarde, visitará o Kremlin. A' noite, haverá um espectáculo de gala, no Grande Teatro de Moscovo, onde a famosa bailarina Galina Ulanova se apresentará, nomeadamente, no «Lago dos Cisnes».

Na primeira reunião oficial, ontem á noite, no Kremlin, com Bulganine foram discutidos, entre outros, os problemas relacionados com a Alemanha, o desarmamento e a crítica situação no Médio Oriente.

Observadores autorizados afirmam que Guy Mollet tenciona discutir com os dirigentes russos, como assunto de primordial importancia, o caso do Norte de África.

O acolhimento dado aos estadistas franceses pela Imprensa soviética é, de maneira geral, favorável, a que não devem ser estranhas as declarações feitas, há semanas, pelo secretário do Partido Comunista, Kruchtchev, quando, ao comentar a entrevista concedida por Mollet a uma revista americana, afirmou: «A entrevista agradou-nos

(Continua na ultima página)

Portugal reconheceu
a independência da Tunísia

PARIS, 16—O alto-comissário da Tunísia em França, Hassan Bel Khodja, foi convidado pelo embaixador português a comunicar ao Governo tunisiano que Portugal reconhece a independência da Tunísia.—(F. P.).

Um aspecto da Grande Praça de Bruxelas

O gorila
foi à escola...

ALMANSA (Espanha), 16 — Tendo fugido duma «ménagerie», um gorila lançou o panico num colégio de meninas desta localidade, onde conseguira penetrar. Entrou, depois, num colégio de rapazes e foi possível fechá-lo, até que os seus proprietários conseguiram chamá-lo... á razão.—(F. P.).

Assinou-se um acordo aéreo
entre Portugal e a Venezuela

No gabinete do professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, assinou-se hoje um acordo aéreo entre Portugal e a Venezuela. Por parte do nosso País, outorgou aquele membro do Governo, e, em nome do Governo venezuelano, o sr. D. Julio Alfredo de la Rosa, ministro em Lisboa, recentemente nomeado embaixador na Holanda, para onde seguirá, no próximo sábado, de avião.

O nosso ministro estava acompanhado pelos srs. dr. Rui Guerra, director-geral dos Negócios Económicos; Soares de Oliveira, daquela Direcção-Geral; Vaz Pereira, secretário do prof. Paulo Cunha; e dr. Luís Pedreira, consultor jurídico do Secretariado-Geral da Aeronáutica Civil. E o embaixador venezuelano fazia-se acompanhar do 1.º secretário da legação, sr. D. Rafael José Gayama.

(Continua na página central)

No momento da assinatura do acordo

O TRIÂNGULO DA FLANDRES (3)

O rei Balduino
casa-se dentro de dois anos
— e há cinco princesas prováveis
(Do nosso enviado especial Artur Portela)

Chegámos a Bruxelas já de noite. Mal tivemos tempo de ir ao hotel lavar as mãos e depor as malas. Examinei rapidamente o quarto, notando que a janela não tinha portas de madeira, mas um ligeiro e transparente cortinado, que deixava coar as luzes cintilantes, dos reclamos luminosos, que flamejam, nos grandes boulevards, num carnaval ardente de cores. Achei aquilo estranho, e logo premi um dos numerosos botões, em que a gente sempre se engana, quando quer chamar o criado e aparece a servilheta, ou então, comanda o banho, quando deve pedir o pequeno almoço. Surgiu-me a criada, pouco Rubens de beleza, mas bastante amável, a quem perguntei:

—Não há outro quarto, cuja janela tenha portas de madeira?

—Não, meu senhor! Aqui, na Bélgica, como na Holanda, não se

(Continua na 7.ª página)

A CORRIDA PARA MOSCOVO — (2)

Os Alemães vão negociar
directamente com os Russos
a questão fundamental
da reunificação do seu país?

por ATTICUS

PARIS, Maio—A segunda manobra do Governo de Bonn, para forçar a mão dos seus aliados, não resultou, ao contrário do que aconteceu com a primeira, porque em Washington reagiram de maneira inesperada. Nos meios políticos americanos declararam que os Estados Unidos, que por diversas vezes tomaram já posição sobre o problema da reunificação da Alemanha «não podem repetir, de cinco em cinco minutos, que a desejam».

(Continua na página seguinte)

O "homem-rã"
foi visto em Southampton?

SOUTHAMPTON, 16. — Fez-se esta manhã minuciosa busca em toda a zona do porto de Portsmouth, por ter constatado que o comandante Crabb fora «visto», pela primeira vez, após o seu desaparecimento.

Um marítimo não identificado declarou á Polícia que vira um indivíduo muito parecido com o famoso «homem-rã», nas ruas desta cidade, ás 8 horas da noite de ontem. Disse que reconhecera, junto do cais, um seu antigo companheiro de trabalho, a conversar com outro homem, que muito se assemelhava ao comandante Crabb.

Foi, efectivamente, na zona do grande porto de Southampton, apenas a algumas milhas da cidade, que o discutido «homem-rã» desapareceu, em 19 de Abril, presumfvelmente quando operava junto dos navios da escolta do cruzador soviético «Orjonikidze».

Após a sua misteriosa desaparição, especulou-se a hipótese de que Crabb poderia não ter morrido, baseada, principalmente, no facto de o seu corpo não ter sido encontrado. A primitiva declaração do Almirantado britanico, que tanta sensação causou, limitou-se á informação de que Crabb «desaparecera, supondo-se que tenha morrido».—(A. N. I.).

Belinda Lee teve uma agradavel surpresa ao regressar do Festival de Cannes: um convite para representar Shakespeare, que é o maior sonho de todos os artistas ingleses. É no Regent's Park, numa representação ao ar livre, que ela vai interpretar «As you like it»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A corrida para Moscovo

(Continuação da página anterior)

Esta declaração surpreendeu o Governo federal e os seus efeitos fizeram-se sentir imediatamente. Em 15 de Abril, numa declaração oficial esse Governo disse que não desejava, de forma alguma, negociar com a União Soviética a reunificação do seu país. A declaração acrescentava que o governo de Bonn se limitara a fazer uma diligencia em Moscovo a fim de pôr os dirigentes soviéticos ao corrente do ponto de vista alemão.

Por seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Von Brentano, afirmava que nunca houvéra, em Bonn, a intenção de entabular negociações directas com a Russia e desmentiu as informações que apareceram sobre o assunto na Imprensa do seu País. Alguns dias depois, em 27 de Abril, o Chanceler Adenauer declarava, no Congresso do seu partido, reunido em Stuttgard, que se oporia a qualquer diligencia directa junto do Kremlin para negociações directas sobre a reunificação. Bonn entrava na fileira.

Um acordo platónico

Para extrair, imediatamente, as vantagens que desejava da sua «lealdade atlantica», o ministro Von Brentano fez uma viagem diplomática ás capitais ocidentais, começando por Londres. O objectivo dessa viagem era restabelecer a ordem de prioridade para a resolução das questões pendentes, colocando a da reunificação antes da do desarmamento. Em Bonn chamavam a isto dissipar os mal-entendidos que se haviam suscitado a esse respeito entre a Republica Federal e os seus aliados da N. A. T. O.

Em Londres Von Brentano pouco conseguiu, apenas a garantia de que a reunificação alemã continuava a ser um dos objectivos da política britanica. Quanto ao fundo da questão, que principalmente interessava aos Alemães, isto é quanto á prioridade da questão da reunificação sobre a do desarmamento, os Ingleses ladearam a dificuldade com uma fórmula ambigua, reconhecendo que entre as duas questões havia «laços estreitos». O comunicado que se publicou no final das conversações anglo-alemãs não fazia sequer alusão á reunificação da Alemanha, separada da questão do rearmamento. Nele falava-se apenas na realização de um programa geral de desarmamento «de que depende, largamente, a solução do problema da reunificação da Alemanha e outros».

Em Paris, também Von Brentano não conseguiu grande coisa. Com os Franceses foi apenas possível chegar a uma fórmula de compromisso que se assemelhava bastante áquela que fora estabelecida em Londres. Foi precisamente o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão quem assumiu, com os Franceses, o compromisso de não tratar em Moscovo separadamente da reunificação do seu País.

Balanço negativo para os Alemães

Das conversações anglo-alemãs e franco-alemãs resultou, claramente, que entre Bonn e Moscovo se não entabulariam negociações directas sobre a questão da reunificação e que esta não teria prioridade sobre a do desarmamento, estando apenas ambas relacionadas. Isto queria dizer que a tese francesa prevalecera, finalmente, e que a Alemanha, tinha mais probabilidades de ser reunificada num clima de desanuviamento internacional criado por um acordo possivel entre os vencedores da ultima guerra sobre o desarmamento. Esta tese fora, de resto, a que dominara durante as reuniões da subcomissão do desarmamento em que nunca se falara da reunificação da Alemanha.

Os Franceses e Ingleses — e também, em certa medida, os americanos — reconheceram que fazer depender o desarmamento, e, portanto, o desanuviamento entre os dois blocos opostos, da reunificação alemã, como pretendia o Chanceler Adenauer, seria renovar a guerra fria. Ora para o Governo de Bonn, essa atitude das potencias ocidentais significava o malogro de todas as esperanças e da política de integração baseada na ideia de que o debate com os Russos sobre a reunificação devia ser travado de uma posição de força garantida pela sua aliança com as referidas potencias ocidentais.

O jogo continua?

Entretanto é legitimo fazer uma pergunta: este estranho jogo diplomático acabou com as conversações que Von Brentano teve em Londres e Paris? Em 8 de Maio, um telegrama de Bonn anunciou que o embaixador alemão em Moscovo em vésperas de ocupar o seu posto, recebera instruções para tratar com o Governo soviético a questão da reunificação da Alemanha. A este respeito, segundo se declara em Bonn, o Governo federal deseja apenas dar a conhecer o seu ponto de vista aos dirigentes soviéticos. Não era outra a intenção atribuida á diligencia anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, em 13 de Abril, que tanta celeuma levantara.

Os Russos conhecem perfeitamente esse ponto de vista. Tratar com eles a questão apenas pode significar o início de negociações para a resolver. Se assim fosse, teriamos de concluir que depois do malogro das suas diligencias em Londres e Paris, os Alemães resolveram continuar o seu jogo sobre a questão da prioridade a dar á reunificação do seu país e ao problema do desarmamento.

ATTICUS

Provas para professor

da Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, o sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel prosseguiu hoje de manhã nas suas provas para professor agregado de Anatomia Patológica. Com a presença dos catedraticos que a elas presidem, o sr. dr. José Cortês Pimentel voltou para prestar as provas práticas, devendo a decisão do juri ser conhecida amanhã.

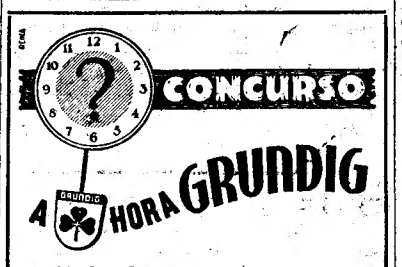
Atropelamento mortal

perto de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 7 horas, o automóvel pertencente á sr.ª D. Margarida Barros Carvalho Crato e guiado pelo motorista Alberto Pinheiro Marques, colheu na Estrada Nacional a sr.ª D. Ermelinda da Assunção Simões, de 60 anos, viuva e residente acidentalmente em Alverca do Ribatejo.

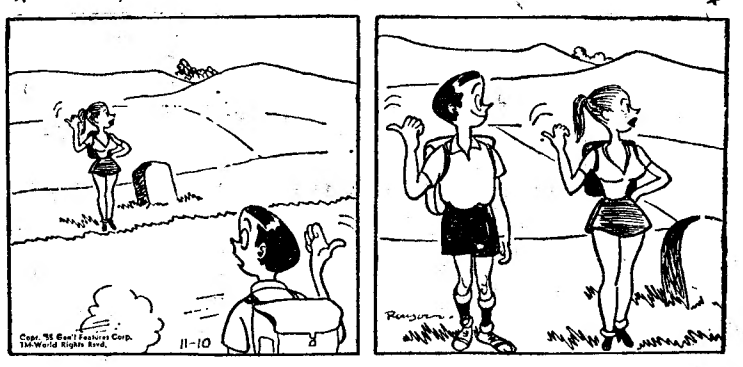
Conduzida imediatamente ao hospital desta vila, chegou ali já morta.

Tomou conta da ocorrencia a Polícia de Viação.



Hoje, ás 21 horas e 30 minutos, será retransmitido por Rádio Renascença, o programa reportagem do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Abril.

ELE & ELA



Auto-stop...

Um novo idílio

entre a princesa Margarida e o príncipe Cristiano de Hanovre?

LONDRES, 16 — Surgem novos boatos na Imprensa inglesa, ligando o nome da princesa Margarida ao de um principe que, há dois anos, capturou dois bandidos, no Parque Central de Nova York.

Trata-se do principe Cristiano de Hanover, irmão da rainha Frederica, da Grécia, e do duque de Brunswick. Os dois irmãos tiveram uma educação alemã.

Cristiano trocou a Alemanha pelos Estados Unidos, mas, agora, é director de uma companhia de navegação, em Londres. Como membro da Casa de Hanovre, é ainda primo da princesa Margarida e tetraneto da rainha Vitória.

O «Daily Express» faz eco desses boatos, segundo os quais a princesa Margarida poderia, em breve, ajustar o seu casamento com o principe Cristiano. O jornal pretende ter recebido numerosos telefonemas a esse respeito e diz que o palácio de Buckingham, ao ser interrogado sobre o assunto, se recusou a fazer comentários.

Quanto ao principe, ao ser entrevistado por um reporter daquele jornal, limitou-se a responder: «Não posso confirmar nem desmentir essa notícia».

Sem manifestar a sua opinião quanto á autenticidade dos boatas, o quotidiano salienta que a princesa aparece, frequentemente, entre os convidados do principe, o qual já visitou a família real, no castelo de Windsor.

O principe, que conta 35 anos, é alto e loiro e de origem alemã, ganhou, recentemente, um processo que intentou para lhe ser reconhecida a nacionalidade britanica. Na segunda Guerra Mundial, foi oficial num regimento alemão e, nessa qualidade, fez a guerra na frente russa. Depois da derrota do III Reich, estabeleceu-se nos Estados Unidos. — (A. N. I. e F. P.).

Um desmentido

LONDRES, 16—Os boatos, segundo os quais a princesa Margarida seria, brevemente, pedida em casamento pelo príncipe Cristiano de Hanover, foram categóricamente desmentidos, esta manhã, por entidades que lidam muito de perto com o palácio de Buckingham.

Notam que, contráriamente á impressão causada por esses rumores, a irmã da rainha Isabel e o príncipe Cristiano mal se conhecem, tendo-se encontrado, apenas, uma ou duas vezes.

Indica-se, por outro lado, que o boato do noivado, lançado por um jornal da manhã, não será desmentido, sequer pelo palácio de Buckingham nem pela casa da princesa Margarida.—(F. P.).

Prisão de vigaristas em flagrante

A Secção de Costumes da Polícia de Segurança Publica, em serviço de vigilancia nas ruas da Baixa, para pôr termo aos furtos de carteiras, malas de senhora e burlas pelo processo de conto do vigário, surpreendeu anteontem, pouco depois da meia noite, na Rua da Vitória, os conhecidos vigaristas Manuel Alexandre Rodrigues de Sousa, conhecido pelo «Manhoso», natural de Avintes, com 78 anos de idade e 40 prisões, na sua maioria por burla; Armindo Guerra Madureira, de 33 anos, com 11 prisões; António David Soares, de 45 anos, com 8 prisões, e José Candido Monteiro ou Carlos Guimarães, de 69 anos, com 48 prisões, estes ultimos naturais do Porto, quando se preparavam para burlar um provinciano em 2.300$00, que desapareceu ao ver a polícia. No chão foram encontrados um saquinho de pano com 15 notas-reclamo e um maço de papeis, que se destinava ao que eles chamam, na sua giria, o «paco» para burlar os incautos. Os detidos negaram a tentativa da burla e declararam que iam tomar café. Aos presos foram apreendidos pela Polícia de Segurança, cruzeiros, pesos e notas-reclamo destinadas a enganar os que se julgavam capazes de os intrujar, por sua vez.

Raras são as vezes que os burlões desta modalidade, chamada «conto do vigário», são apanhados em flagrante, pois só assim se explica que um individuo com 78 anos de idade e 40 prisões e outro com 69 anos de idade e 48 prisões tenham relativamente poucas condenações em relação ao numero de prisões. Mesmo quando apanhados e reconhecidos pelos lesados, como eles negam, conseguem sempre escapar-se á acção da Polícia.

Juramento de bandeira

na Escola Naval

No próximo dia 19, pelas 16 horas, realiza-se na Escola Naval a cerimónia do juramento de bandeira do curso «D. Duarte de Almeida» e da entrega das espadas aos cadetes do curso «D. Dinís».

Dr. Fernando Lacerda

Retomou a clinica

Calçada do Carmo, 6, 1.º, Dt.º

Telef. 22079

O dr. Afonso Marchueta

director-geral do Comércio

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do Ministério da Economia nomear director-geral do Comércio o dr. Afonso Diego Marchueta, que chefiava desde 1950, data da sua criação, a Repartição do Comércio Externo, da referida direcção-geral. Substitui no novo cargo o sr. dr. Pena e Silva, que recentemente completou 40 anos de serviço e pediu a aposentação.

Para além

(Continuação da página anterior)

fornece ou oferece constantes motivos de ansiedade, de melancolia ou de aflição, existe, nas gerações jovens, uma «indispensabilidade» de fé, de crença no futuro, de energia criadora e desinteressada que as salvará, a essas gerações, do mal e da miséria espirituais que nos pungem. Nem sempre, dir-se-á, pois ainda influem nelas alguns mestres de derrotismo e pessimismo, por demais ouvidos e louvados. A ultima guerra abriu tais sulcos de amargura na vida dos povos e dos individuos que é explicável e compreensível certa repulsa a tudo quanto nos fale de alegria pura, de intenções limpidas e amoráveis, de fraternidade no esforço util, e libertação de medos e de covardias. Através dos progressos da ciência e das técnicas, a humanidade vislumbra agora, porém, a hora de coragem na dor, de dignidade no sofrimento, que lhe fará vencer ou, mesmo, esquecer a opressão de herança quase mortifera que o dia de ontem não evitou legar-lhe. E confessemos que ela, essa herança mórbida, era inevitável...

Kierkegard e a sua filosofia, Sartre e seu doutrinarismo de renuncia — que tão larga repercussão tiveram não há muitos anos — foram ultrapassados, transcendidos. Seus conceitos, seus ensinamentos, reconheceram-se, afinal, nocivos e destruidores. Ganhou autoridade o conselho estoico e heroico de Vigny: — «cumpre, sem queixa, a tua longa e pesada tarefa» *porque* «gemer e chorar» *é só prova de fraqueza. Para além de nós-mesmos, e em defesa dos nossos semelhantes, esta será sempre a atitude mais digna. E da arte, da literatura, do pensamento contemporaneos — embora, entre nós, talvez se entreluza apenas — outra lição não se extrai que atinja a oportunidade flagrante e a nobreza desta. — J. de B.*

O "Visconde" deu entrada nos calabouços do Torel

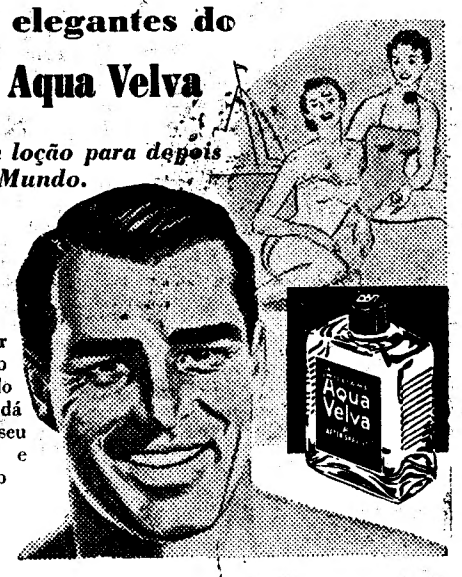
Foi preso há dias, no parque florestal de Monsanto, o cadastrado José Filipe da Silva, o «Visconde», que é acusado de praticar vários furtos nos automóveis que estacionavam no parque.

O preso deu entrada nos calabouços do Torel e, interrogado pelo agente Pinto Pereira, declarou ter praticado, naquele local, bastantes furtos, entre outros o de uma mala de senhora que continha uma valiosa gargantilha de ouro com pérolas e diamantes, uma caixa de pó-de-arroz de fantasia e um porta-moedas.

Na 6.ª Secção do Torel encontram-se em poder do referido agente diversos objectos que foram apreendidos ao gatuno. Pede-se ás pessoas que foram vitimas de roubo naquele local a sua comparencia no Torel para recuperação dos objectos furtados.

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.



● Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma sensação de bem-estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro.

Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!

O PORTO pelo telefone

Um dirigente desportivo vítima de desastre

PORTO, 16 — Esta madrugada, quando o tesoureiro da Associação de Futebol do Porto, sr. Marcelino Ferreira, ao passar no seu automóvel pela Rua do Ameal, pretendia ultrapassar um «electrico», devido ao pavimento se encontrar molhado, o carro derrapou e foi embater numa voluna dos serviços dos transportes colectivos.

Do acidente resultou, aquele conhecido desportista ter ficado ferido, pelo que foi conduzido ao hospital de Santo António, onde se verificou que sofrera fractura de um ombro, contusões abdominais e que estava em choque.

Mulher caída dum comboio

Quando esta manhã, Maria de Jesus de 82 anos, residente na Senhora da Hora, seguia num comboio para aquela localidade, saltou com o comboio em andamento, caiu e rolou para fora da linha, sofrendo na queda vários ferimentos. Recolheu ao Hospital de Matosinhos.

Cerimónia em Cavalaria 6

O comandante de Cavalaria 6, sr. coronel Mário de Carvalho Nunes, promoveu no seu regimento a cerimónia de apresentação do estandarte nacional aos novos recrutas. O efectivo do regimento, constituido por três esquadrões de recrutas e um de praças prontas, formou na parada.

Estiveram presentes o 2.º comandante da Região, brigadeiro Magalhães Figueiredo; o inspector da Arma, brigadeiro Raul Martinho; o comandante e todos os oficiais da unidade.

No acto da apresentação do estandarte, falou o major Costa Gomes, comandante do grupo que dissertou sobre o significado da bandeira da Pátria.

EM 3 LINHAS

Vão ser construídas moradias para as praças do posto fronteiriço da Guarda Fiscal, no Caia, com arrecadações e capoeiras.

///

Foi mandado aplicar, com alterações, em todas as províncias ultramarinas, o recente decreto que modificou algumas disposições dos serviços dos exames liceais.

///

Foi criada, em Teerão, uma legação de 2.ª classe.

///

Uma portaria do ministro do Ultramar manda vedar, ressalvados determinados direitos, as pesquisas mineiras de carvão e combustíveis naturais uma área da província ultramarina de Angola.

///

Foi aprovada a constituição heráldica das armas, do selo e da bandeira do concelho de Vila do Porto.

///

Foi constituida a comissão nacional organizadora dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, á qual presidirá o professor João Fraga de Azevedo, sendo vice-presidentes os professores Augusto Salazar Leite e Carlos Pinto Trincão.

///

Está orçada em 1.073 contos a obra de remodelação dos paços do concelho de Vieira do Minho.

Foi reforçada, com 100 contos a comparticipação de 450, concedida para a construção de um mosteiro beneditino em Singeverga.

///

Foi dissolvida, com publico testemunho de louvor, a comissão nomeada para proceder ao estudo das disposições regulamentares que convirá estabelecer para a descarga de combustíveis liquidos no porto de Mormugão.

///

Está orçada em 623 contos a construção dum bairro para famílias pobres em Oliveira do Hospital.

O «Maria Leonor»

vem pelos seus próprios meios

LAS PALMAS, 16. — O pesqueiro «Maria Leonor» encalhado a semana passada perto de Cabo Branco e salvo por outros pesqueiros portugueses, entrou em Las Palmas, seguindo hoje, cerca do meio-dia, a caminho do Tejo, por seus próprios meios. Navega com uma corda enrolada na hélice e perdeu muitos dos instrumentos de bordo. — (EFE).

Elevado número de mortos

entre as freiras de um convento

incendiado e destruído

pelo embate de um avião

OTTAWA, 16 — Anunciou-se que morreram numerosas freiras quando um avião não identificado embateu num convento próximo da aldeia de Orleãs, no Estado de Ontário, cerca de 11 quilómetros a Leste desta cidade. Uma emissora local calculava o numero de mortes entre 25 e 50.

As informações dizem que o avião chocou durante a noite, com o convento de Ville Saint Louis, o qual alberga cerca de 100 freiras, na sua maior parte de idade avançada. Mas estavam ali 69, todas já deitadas ao dar-se o acidente, cerca das 22 e 15 (hora local).

Os pilotos de um avião comercial informaram terem testemunhado o acidente. Outras testemunhas oculares disseram que tinham ouvido uma explosão.

Uma mensagem posterior dizia que tinham morrido ou desaparecido 52 freiras e um sacerdote.

O avião causador do sinistro foi identificado como um aparelho de propulsão a jacto da R. A. F. canadiana. Viram-no em chamas, perdendo ràpidamente altura, pouco antes de mergulhar contra o edifício.

O avião enfiou pela capela, junto ao convento, antes de ter embatido com a parte principal do edifício. Os vizinhos, que foram as primeiras pessoas a chegar ao local do acidente, conseguiram suster o corpo de um sacerdote, que tinha saltado por uma janela do segundo andar, com as roupas em chamas.

Um dos vizinhos, Vern Ayhart, disse que os guarda-ventos, da parte de dentro das portas do convento, tinham prejudicado a fuga ou o salvamento. Afirmou que tinha destruido um dos guarda-ventos e auxiliara a salvar duas freiras. «Ainda estou a ouvir os gritos lancinantes»—afirmou mais tarde. O edifício, de tijolo, ficou completamente destruido. Era utilizado como hospital de convalescença e o seu valor foi calculado em cerca de um milhão de dólares.

Cerca de 20 das freiras que ali se encontravam convalesciam de operações a que tinham sido recentemente submetidas.

Estabeleceu-se um corropio de ambulancias entre o convento, na margem do rio Ottawa, e esta cidade, sendo as sobreviventes conduzidas para a sede da sua Ordem.

As primeiras notícias recebidas do local eram divergentes. Um chefe dos bombeiros disse que estavam no convento cerca de 50 cadáveres, incluindo os dois tripulantes do avião. Outras notícias do local diziam que havia entre 20 a 40 cadáveres no convento em chamas e que 16 freiras tinham escapado. Fala-se, também, em 49 mortes.

Centenas de pessoas, atraídas pelo clarão das chamas e pelas informações da rádio, rodearam a área enquanto os bombeiros combatiam o incêndio.

A senhora Marie Flora, que explora um restaurante, a cerca de 200 metros de distanci. do convento, afirmou: «A casa estremeceu, desde os alicerces até o telhado. As freiras não tiveram qualquer possibilidade de se salvarem». Acrescentou que o avião por pouco não chocara com a sua casa e já estava em chamas quando lhe passou por cima. A filha da senhora Flora disse que se o avião tivesse passado 12 metros mais alto não teria chocado com o convento e despenhar-se-ia no rio.

Um homem que se encontrava no local disse que se tinha aventurado a entrar num dos andares superiores do edifício, antes de este ter ruído. «Mas, as chamas e o fumo eram tantos que tivemos de sair. Contudo, era-nos possível ouvir os gritos das freiras».

Mais tarde, um porta-voz do Ministério do Ar identificou positivamente o avião como sendo um «CF-100» do 445.º esquadrão, com base no aeródromo de Uplands, nos suburbios ocidentais de Ottawa.—(R.).

O balanço da tragédia reduz o número de vítimas

OTTAWA, 16 — Notícias posteriores diziam que o numero de mortos, resultante do trágico desastre de aviação que destruiu o convento de Orleãs, era de cerca de 20, incluindo um sacerdote.

Uma autoridade informou que se encontravam no convento cerca de 35 pessoas, quando o edifício foi destruido.—(R.).

Vinte mortes noutro desastre semelhante

CATEMANDU (Nepal), 16—Foram encontrados vinte corpos carbonizados, entre os destroços de um avião comercial «DC-3», que se despedaçou, ontem, depois de ultrapassar a pista de aterragem. O aparelho vinha de Simra (Nepal), com 26 passageiros e três tripulantes, e, ao aterrar, ultrapassou a pista, indo embater numa casa e incendiando-se. A tragédia ocorreu no aeroporto desta cidade.

Uma velhinha, que se encontrava dentro de casa, foi atingida e morreu.—(A. N. I.).

Notícias de Coimbra

Movimento de Coordenação dos Grémios da Lavoura

COIMBRA, 16 *(Pelo telefone)*.— Em consequência de ter adoecido gravemente uma pessoa da familia do presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, foi adiada para data a designar a reunião que devia realizar-se em Coimbra, depois de amanhã, integrada no Movimento de Coordenação dos Grémios da Lavoura.

Queima das fitas

A comissão da Tarde Desportiva da Queima das Fitas, construída por Maria Candida Soares (Farmácia), João Manuel Viegas (Direito), Augusto Severino (Medicina), António dos Santos Tavares (Letras) e Rui Jorge Gomes da Fonseca (Ciências), elaborou como segue o respectivo programa: amanhã, 17, ás 21 e 45, sarau desportivo, no campo da Palmeira, com a selecção nacional de juniores de hóquei em patins, patinadora Maria Antónia de Vasconcelos e os grupos de basquetebol da Académica e do Barreirense; depois de amanhã, ás 18 horas, jogo de futebol, no Estádio Municipal, entre a Académica e o Olhanense.

Polícia Judiciária

A fim de tomar conhecimento junto dos principais centros das Polícias Judiciárias estrangeiras, dos modernos processos de investigação criminal, designadamente nos aspectos técnicos laboratoriais, seguiu hoje, para Madrid, o director da P. J., dr. Francisco Lopes Morcira Duarte. Na sua estadia no estrangeiro o director da P. J. visitará os centros de Polícia Judiciária de Marselha, Lyon e Roma e participará, em Junho próximo, em Viena, na reunião anual da comissão internacional da Polícia Criminal.

Exposição no Estoril

de Vinho do Porto

Os presidentes da Junta de Turismo de Cascais e do Instituto do Vinho do Porto oferecem uma recepção no dia 19, ás 18 horas, em honra das colónias belga, francesa e suiça, no recinto da Exposição do Vinho do Porto, patente nas arcadas do Parque Estoril.

Novos assistentes

nos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos H. C. L., tomam amanhã posse, pelas 11 e 30, os novos assistentes que recentemente foram aprovados, durante um concurso brilhante, srs. drs. Sérgio Sabido Ferreira e Guilherme Silva Pereira, de clínica cirurgica; Sousa e Faro, de oftalmologia; Egidio de Gouveia e Sérgio Carvalhão Duarte, de análises clínicas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,1; mínima, 16°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°; mínima, 11°,7.*

Três filhas

no primeiro parto

No sítio dos Juncais, do concelho de S. Brás de Alportel, Celeste Rosa, de 21 anos, casada com o jornaleiro Luciano Rosa Guerreiro, deu á luz, no primeiro parto, três crianças do sexo feminino. Mãe e filhas encontram-se bem. Os pais, que são pobres, têm sido socorridos por alguns vizinhos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

EXPLOSÃO FATIDICA—Encontra-se na sala de observações, muito ferido, o jornaleiro Cristovão da Silva, de 61 anos, morador em Santiago de Escoural, Montemor-o-Novo por ter sido atingido com estilhaços de pedra numa explosão de uma pedreira onde trabalhava.

DUAS MORTES—Morreram no Hospital de S. José, para onde tinham entrado a 12 e a 15 do corrente, José António Rocha, de 46 anos, carpinteiro, de Passo, junto de Silves, e Palmira Piedade Santos Caetano, de 6 anos, que tinha residência em S. Quintino, Sobral, respectivamente, vítimas de uma queda de um andaime e de um atropelamento.

CONFERENCIAS

O sr. Gérard Crépin, técnico francês de figuras de cera, que se encontra em Lisboa a convite da Fundação da Casa de Bragança, profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência, no Museu Nacional de Arte Antiga.

—O sr. dr. Alves de Azevedo profere uma conferência, amanhã, pelas 21 e 30, nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, intitulada «A India Portuguesa em face da India do sr. Nehru».

— Amanhã, pelas 16.30, o sr. tenente Eliseu António de Aguiar realizará nas Oficinas Gerais de Fardamento uma palestra integrada na Semana do Ultramar, subordinada ao tema «S. Tomé e Principe — sua história, seu passado, presente e futuro».

REGIONALISMO

No intuito de se associar ás homenagens que muitos dos seus amigos phe presetaram por motivo do abandono das suas funções de notário, a Casa do Ribatejo uromove um jantar de homenagem ao dr. Manuel Facco Viana, actual presidente da assembleia geral e antigo presidente da direcção e do conselho regional daquela agremiação. A inscrição, aberta atodos os amigos do homenageado, encerra-se em 23 do corrente.

ANTÓNIO DA ESCOLA

Inauguram-se amanhã, pelas 18 e 30, as novas instalações da Escola de Condução «António da Escola», na Praceta da Rua Pascoal de Melo, 6, 2.º, por não ter sido possível fazê-lo na data anteriormente prevista.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aneta de tinta permanente; uma jaula para transportar criação; diversos tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma moldura de madeira para três fotografias; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; bilhetes de identidade de Madalena de Brito Nascimento e António Pedro Lourenço; uma luva de senhora; uma corrente com chave; uma carteira com um cartão de Venancio José Fontana; uma pasta de cabedal com ferramenta de carpinteiro; uma caixa de cartão com diversas imagens religiosas e amuletos; o título de isenção do Serviço Militar de Henrique Nuno Gonçalves Gomes de Avelar; um requerimento em papel selado assinado por Teófilo Augusto Mateus; um lenço de senhora; um saco de linho; uma pulseira de prata; uma bolsa de prata com aparos; uma telefonia e uma balança; e um sapato de criança.

Batalhão de Pára-quedistas

Inaugura-se no dia 23, de manhã, em Tancos, o quartel do Batalhão de Pára-quedistas, com a presença o ministro da Defesa Nacional e subsecretários do Exército e da Aeronáutica. O programa das cerimónias inaugurais inclui uma sessão de saltos no campo do Arrepiado.

Vida religiosa

Exposição Mundial de Nossa Senhora de Fátima

Sob a presidencia dos srs. cardeal-patriarca, nuncio apostólico e bispo de Leiria, realiza-se, no Castelo de São Jorge, de 2 de Junho a 2 de Julho, uma exposição da peregrinação mundial de Nossa Senhora de Fátima, superiormente dirigida pelo sr. dr. Cayola Zagalo, conservador do Palácio da Ajuda. A exposição tem por fim mostrar a forma como a imagem peregrina foi recebida nos cinco continentes, durante os 9 anos de romagem por nações católicas, protestantes, maometanas, budistas, indus, etc., e estará aberta todos os dias, das 9 ás 21 horas.

Inauguração duma capela

ALBERGARIA-A-VELHA, 16 — No dia 27 do corrente, inaugura-se, no lugar de Casaldina, freguesia da Branca, deste concelho, uma capela, em honra de Nossa Senhora da Aflição.

Além do serviço religioso, haverá um festival, que se prolongará pela noite fora, e que será abrilhantado pelas bandas musicais da Branca e do visconde de Salreu. E será lançado vistoso fogo de artifício, de dois dos melhores pirotécnicos de Vila da Feira.

Solenidades em Beja

BEJA, 16 (Pelo telefone) — Com toda a solenidade, foi esta tarde inaugurada no Largo do Carmo a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Assistiram o prelado da diocese, várias entidades oficiais e muito povo.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Pacheco

Faleceu na passada quinta-feira, na Avenida Alvares Cabral, 28-3.º, a sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco, natural de Loulé, filha de José de Azevedo Pacheco e de D. Maria do Carmo Pacheco, já falecidos, irmã do antigo ministro eng. Duarte Pacheco, do sr. dr. Humberto Pacheco, administrador da Companhia de Seguros Ourique, e do dr. Nuno Pacheco, médico em Algoz, e das sr.as D. Clotilde do Carmo Pacheco, D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva, D. Maria José Pacheco, D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha, casada com o sr. dr. Silva Mealha, médico em Faro, e D. Maria dos Anjos Pacheco.

Apesar de não ter sido anunciado, o funeral foi extraordinàriamente concorrido e traduziu uma expressiva manifestação de pesar.

A família da extinta manda celebrar amanhã, ás 9 horas, na capela das Irmãs Missionárias de Maria, missa do sétimo dia pelo eterno descanso da sua alma.

Recintos de diversões

As vencedoras do concurso «Primavera no Fado», cujas eliminatórias principiam hoje, pelas 21 e 30 no Salão Luso, serão as representantes dos bairros de Lisboa que, em competencia com as suas colegas nortenhas, disputarão o Porto-Lisboa, em Fado, durante um grandioso festival popular, a realizar em Junho, a favor de uma simpática obra de assistencia. Neste festival será eleita a Rainha das Cantadeiras de 1956.

— Frutuoso França, Isabel de Oliveira, Maria Florinda e o trabalho «Circo da Vida», do poeta José Luciano, serão apresentados pelo interprete do fado Jesus Gouveia, no próximo sabado, no Pancão, em Almada.

— No Ritz Clube, reapareceu ontem a excelente orquestra Almeida Cruz, que teve carinhoso acolhimento por parte dos frequentadores daquele popular «dancing».

Posto de Vigilância

e Defesa da Entrada do Tejo

A' hora a que fechamos o nosso jornal, inaugura-se oficialmente o Posto de Vigilancia e Defesa da Entrada do Tejo, situado no Areeiro, a jusante da praia de Santo Amaro de Oeiras. Assistem á cerimónia inaugural os ministros da Defesa Nacional e, interino, do Exército, sr. coronel Santos Costa; e da Marinha, almirante Américo Tomás; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, respectivamente, coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga; além de oficiais-generais e superiores do Exército e da Armada.

Teatros e Cinemas

Dulce de Oliveira

vai interpretar

no Teatro Avenida

«A Cartomante»

Dulce de Oliveira

Dulce de Oliveira subirá amanhã ao palco do Avenida para representar a peça de uma só personagem «A Cartomante», obra da escritora brasileira Maria Wanderley Menezes. Dulce de Oliveira é uma actriz por inteligência e sentimento. No panorama de crise do nosso teatro ela representa um exemplo de luta, tenacidade e sacrifício. Não é uma vencida. Antes pelo contrário, a sua carreira é uma sucessão de êxitos.

Ainda aluna do Conservatório, em 1944, interveio em várias representações teatrais. Nos anos seguintes fez parte do elenco que levou á cena a peça «Se amas, obedece», deu recitais, organizou um grupo de divulgação teatral a que deu o nome de «Momento de Arte».

Dulce de Oliveira reage contra a falta de companhias organizadas. Assim, quase isolada, decidiu levar á cena esta peça de Maria Wanderley Menezes, drama passional, profundo, violento, análise da alma feminina, que requer uma interpretação multiforme, plena de cambiantes. Dulce de Oliveira não teme este exame de possibilidades interpretativas. Entretanto não poderá permanecer com esta peça no palco do Avenida, pelo que tenciona fazer uma «tournée» pelo País, seguindo depois para Africa e tendo como finalidade o Brasil.

«A Cartomante» foi encenada pelo actor Pedro Lemos.

Atrás do reposteiro

Do repertório da companhia Rafael de Oliveira voltam a fazer parte as peças «A Morgadinha de Valflor» e «Deus lhe pague».

— A comédia que deve entrar em ensaios no Teatro Variedades é do escritor teatral João Bastos.

— O actor Raul Solnado, embora transitóriamente, fará parte do elenco que no Teatro Avenida vai desempenhar dois originais portugueses.

— Os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guaras devem participar nas festas que se vão realizar em Coimbra.

— Começam em 1 de Junho espectáculos teatrais, apenas preenchidos por originais portugueses nos Teatros D. Maria II, Trindade e Avenida.

— Em vista do empresário Vasco Morgado ter convidado o actor brasileiro Rui Cavalcanti para participar do desempenho de uma comédia a ensaiar no Teatro Variedades, este artista resolveu adiar o seu regresso ao Brasil.

— No Teatro Monumental vão recomeçar os ensaios da peça infantil, original do escritor Noel de Arriaga.

— O artista Max, concluida a sua actuação no Coliseu, vai empreender uma digressão pelo Ultramar, com estreia em Luanda.

— A actriz Lily Neves também foi convidada para fazer parte da companhia de comédias Vasco Santana.

No Avenida

«Vida de um herói»

No Avenida, numa magnifica demonstração de que, se existe crise de teatro, essa crise não é de autores nem de artistas, prossegue o êxito do novo original de Manuel Frederico Presseler, «Vida de um herói», interpretado por um elenco excepcional.

Nos principais papeis: Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Assis Pacheco e Artur Semedo, todas as noites arrancam entusiásticos aplausos do publico que enche literalmente o teatro.

«Vida de um herói», história pungente e humaníssima de um amor infeliz, honra o Teatro português, quer pela sua categoria literária, quer pela magnifica interpretação que obteve.

No Monumental

«Daqui fala o morto»

Não há memória de um êxito como o que está a obter, no Teatro Monumental, a extraordinária farsa policial «Daqui fala o morto», com Laura Alves, Vasco Santana, João Villaret e Alma Flora, nos principais papeis.

Farsa construida nos moldes mais puros do género, cheia de situações hilariantes e de possibilidades cómicas exploradas com raro sentido de humor e de oportunidade, «Daqui fala o morto» encontrou nos artistas a quem foi confiada a sua interpretação apoio verdadeiramente digno de nota.

Primeiras exibições

«Isto é Paris», no Monumental

O cinema é um meio poderoso de divulgação. Tomemo-lo no seu aspecto de captador de imagens de lugares e povos. Eu, por exemplo, que estive episódicamente em Marrocos e que fiz uma corrida pela Espanha, posso considerar-me, graças ao cinema, um sujeito viajado. Enterrado numa poltrona, de perna traçada, de paletó, estive nos polos, na selva africana, nos Andes, no deserto de Gobi, no Pacífico, atravessei o Suez, voei sobre o Vale dos Faraós, percorri as grutas de Altamira, visitei a Camara dos Comuns, subi ao «Empire State Bulding», estive nas ruinas do Reichstag, etc.

«Isto é Paris» levou-me, como é óbvio, á cidade-luz. Conhecia-a através de outras películas. Mas nunca a vira de forma tão original, através das situações de três marinheiros «yanquees», extasiados mas nevróticos. Paris é a primeira intérprete desta película; uma intérprete ruidosa, colorida, monumental. De resto, Tony Curtis, Glória de Haven, Gene Nelson e Corinne Calvet completam um «cast» brilhante.

Tu, leitor amigo, que estás aí pálido, sucumbido, exausto do teu quinto andar e do teu passeio á beira do rio, deixa por algumas horas a tua cidade e vai ver Paris. Nada mais fácil. Está na tela do Monumental.

Documentários sofríveis. — *Visor 18.*

As estreias de hoje

No Império

Titulo — «Os nossos tempos» («Tempi nostri»).
Produção — Italiana.
Realização — Alessandro Blasetti.
Argumento — Uma comédia satirizando os costumes da nossa época.
Interpretes — Totó, Sophia Loren, Vittorio De Sica.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.

No Odeon e no Royal

Titulo — «Os filhos do divórcio».
Produção — Espanhola.
Argumento — Os problemas dos divórcios segundo uma obra de Paul Bourget.
Interpretes — Marga Lopes, Carlos Moetezuma, Elda Peralta e Raul Ferrel.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Menos receitas

nos cinemas ingleses

LONDRES, 16 — As grandes receitas dos cinemas decresceram de mais de 4 milhões de libras esterlinas, no ano passado, em relação a 1954, e as entradas baixaram de 94 milhões — segundo noticia a Repartição do Comércio, declarando que o decréscimo de cerca de 7% das entradas dos cinemas era a maior queda anual, desde que começaram a estabelecer-se estatísticas, em 1950.

As cifras, relativamente pequenas, do terceiro trimestre do ano, quando o tempo esteve «excepcionalmente bom», diz-se terem tido grande influencia na descida.—(R.)

«Sempre Fixe»

Numero do seu aniversário

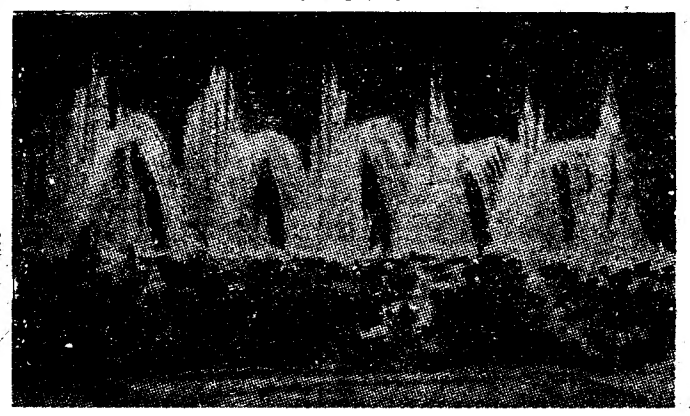
«Sempre Fixe» festeja, com o numero desta semana, o seu aniversário. Entrando no 31.º ano de vida «Sempre Fixe» sente-se vivo e com o sangue na guelra, como no dia em que nasceu, e sempre fixe como o seu próprio nome indica.

Para celebrar o facto, mestre F. Valença desephou um página soberba, que figura um dialogo entre o garoto do «Fixe» e o Tempo, com a graça que lhe é peculiar.

Todos os outros colaboradores dão também o seu melhor esforço para o brilho do presente numero.

FONTE LUMINOSA

O MELHOR ESPECTÁCULO ATE' HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL COM A ATRACÇÃO MAIS FAMOSA DO MUNDO



«A AGUA QUE DANÇA»
— DANCING WATERS —
UM CLAMOROSO TRIUNFO DA COMPANHIA QUE
SALVADOR
APRESENTA NO
COLISEU
2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 ADULTOS
Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45
(13 anos)
A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDA
ÀS 22 (ADULTOS)
O novo grande êxito de
MANUEL FREDERICO PRESSLER
VIDA DE UM HEROI
POR UM ELENCO SENSACIONAL
Um espectáculo de
VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Eis o grande êxito do NINA

ZOULLA COURTIS
CANÇONETISTA GREGA
Dinamica — Exótica — Sentimental — Alegre — Romantica e SENSACIONAL
e a Atracção Portuguesa
TRIO DE ODEMIRA
Três vozes e Três violas em canções Portuguesas e Mexicanas

LUSO
Carlos Ramos
HOJE (até de madrugada). Início do Concurso «PRIMAVERA NO FADO». Prestam provas: Manuel Lopes — Alfredo Louro — Manuel Figueirêdo — Jaime Silva — Isabel Maria e Maria Augusta, «a Ciganinha do Benformoso». No programa: CARLOS RAMOS — Isabel de Oliveira — Armando Dias — Natalina Proença — Maribell e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)

UM FILME DA SÉRIE «CONSCIÊNCIA E PECADO»
(13 ANOS)
FILHOS DO DIVÓRCIO
Segundo o romance «Um divórcio», de Paul Bourget
GRANDES CRIAÇÕES DOS NOTÁVEIS ARTISTAS
• MARGA LOPEZ e CARLOS MOCTEZUMA
O FILME DE MAIOR BRADO MUNDIAL PELA GRAVIDADE DA HISTÓRIA QUE REVELA

HOJE ESTREIA DE SENSAÇÃO
NOS CINEMAS
ODEON e ROYAL
PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS APRESENTA
Toda a verdade sem subterfúgios sobre o arrojado problema dos pais e das mães julgados e condenados pelos filhos
UMA OBRA SÉRIA!
PRODUÇÃO
SUEVIA FILMES-CESÁRIO GONZALEZ

UM FILME CINTILANTE COMO AS LUZES DE LAS VEGAS

FREDERICK BRISSON apresenta

Hotel Flamingo

(THE GIRL RUSH)

(ADULTOS)

Cor por TECHNICOLOR com

ROSALIND RUSSELL · FERNANDO LAMAS

Eddie Albert

Gloria De Haven

e

Marion Lorne · JAMES GLEASON

PRODUÇÃO: Frederick Brisson · REALIZAÇÃO: Robert Pirosh

ARGUMENTO Robert Pirosh e Jerome Davis

Baseado no livro de Phoebe e Henry Ephron

Canções de Hugh Martin e Ralph Blane

Danças e números musicais de Robert Alton

E UM FILME Paramount

VISTAVISION

AMANHÃ NO

SÃO JORGE

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45

"A VERDADE"

IMPRETERIVELMENTE

SÓ ESTA SEMANA

PREÇOS POPULARES

Telefone: 20.000

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Abertas até de madrugada

R. S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Especialidade da casa **Frangos no Espeto a 25$00.**

Herminia Silva

NO

ABC

Telef. 366783

Em 2 sessões — Às 20,45 e 22,45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

EM PLENO ÊXITO

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

JÁ VAIS AÍ?

A revista da crítica e das boas piadas!

com

HERMÍNIA SILVA

TERESA GOMES - SPINA

EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e **CARLOS COELHO** no compére

Teresa Gomes

ADULTOS

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE: «Filhos do Divórcio» — ODEON e ROYAL; «Os Nossos Tempos» — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30 O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAÍSO

Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20760

(Para 18 anos)

15,30-18,30 e 21,30 Um filme de emoção, com **Marina Vlady** e **Peter Van Eyck**

SOFIA E O CRIME

Estranho encontro da inocencia com a morte

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 21.30. **Estreia** do filme de invulgar categoria de **Alessandro Blassetti**

OS NOSSOS TEMPOS

com

Tótó, Sofia Loren e Vittorio de Sica

Em compl.: O cultural colorido **«OS SALTIMBANCOS».** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 Um dos mais belos espectáculos musicais!

ISTO É PARIS

Em tecnicolor, com **Tony Curtis, Gloria de Haven e Gene Nelson**

(Para adultos)

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAÍSO

Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (13 anos) Estreia de sensação com **Marga Lopez**

FILHOS DO DIVÓRCIO

Em compl.: **O AMOR COMEÇOU NUM TÁXI.**

PALÁCIO T. 47163

A's 15,30 e 21,30 **Silvana Pampanini** no apaixonante drama

A Princesa das Canárias

em Ferraniacolor, com **Marcelo Mastroiani e Gustavo Rojo** (13 anos)

CERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

Todos os irmãos eram valentes

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (Adultos)

LADRÃO DE CASACA com **Cary Grant**

TIVOLI TEL. 50595

4.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária

A COLINA DA SAUDADE

c/ William Holden

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite

A célebre canção «o amor é uma coisa maravilhosa!

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30 O sensacional filme de acção e «suspense»

SÁBADO TRÁGICO

(Para 18 anos)

com VICTOR MATURE em cinemascope e col. De Luxe

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30 Um dos grandes êxitos do cinema italiano

CAMILLA

A história duma família, onde a unica pessoa sensata é... a criada

com **Luciana Angiolillo** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 A engraçadíssima comédia

PINTORES E RAPARIGAS

(Adultos)

Em Vistavision e Tecnicolor

com **Dean Martin e Jerry Lewis**

ODEON T. 26283

Às 18.15 (13 anos) **Em despedida:**

DRAMA NO CASBAH

HOJE, às 21.30 — **ESTREIA SENSACIONAL**

FILHOS DO DIVÓRCIO

com MARGA LOPEZ (13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (18 anos) O grande filme de «suspense»

RAJADA DE MORTE

com um elenco grandioso **Cornel Wilde, Richard Conte, Jean Wallace** e **Brian Doulevy**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos) A emocionante produção em Cinemascope

A CHAMA DO PECADO

com **Van Heflin** e **Joanne Woodward**

L I S

A's 21,15 (Adultos)

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

Em cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)

O ULTIMO BANDOLEIRO

O CASO DE MOLLY-X

ESTA NOITE NO IMPÉRIO ESTREIA DE

TOTÓ e Sophia LOREN

PRODUÇÃO CINES-LUX-ROMA

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

com **DANY ROBIN — ALBA ARNOVA — MARIA FIORE**

MARCELLO MASTROIANNI — LEA PADOVANI

VITTORIO DE SICA

NUMA GENIAL INTERPRETAÇÃO DE

os Nossos TEMPOS

UM FILME DE **ALESSANDRO BLASETTI** PARA ADULTOS

DANCING DE LUXO **MAXIME** MAIORES 18 ANOS

UM EXITO COMO NUNCA SE VIU!

A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO

JOAN RHODES

UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO

O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER-PARA CRER!

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

ATENÇÃO: JOAN RHODES é a autora dos artigos recentemente publicados no «Diário Popular» sobre a história da sua vida.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25146 (Adultos)

Após curto periodo de merecidas férias VOLTOU ONTEM

A ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

que teve um apoteótico acolhimento do público, ouvindo os mais calorosos aplausos á frente das

MAIORES ATRACÇÕES DO PROGRAMA DO RITZ

CEIAS Até de madrugada na **SALA RÚSTICA** animadas pela **ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA**

Campilho

RESTAURANTE TÍPICO

ABRE BREVEMENTE

CASINO ESTORIL

HOJE

no «WONDER-BAR»

Fernanda Montel

(ADULTOS)

DESPORTOS

FUTEBOL MILITAR

Está formada

a selecção francesa

para o desafio

Portugal-França

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CAEN, 16.—A selecção militar de futebol partiu esta manhã, de Paris para Caen, onde chegou cerca do meio-dia. Esta noite, pelas 21 e 30, a equipa treinará na própria pista em que amanhã, á noite, se efectuará o jogo.

Ontem, os jogadores-militares deram uma volta rápida a Paris, de autocarro, parando na Torre Eifel e visitando a Feira Internacional de Paris, principalmente o pavilhão de Portugal, de que muito gostaram, sempre acompanhados pelo seleccionador, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, alferes Lobo da Costa, chefe da equipa, e maçagista Mendonça.

O seleccionador militar enviou á Escola de Joinville o guarda-redes suplente, Edmundo, do Oriental, para fazer várias radiografias, pois este queixava-se de dores num cotovelo. As radiografias acusaram apenas uma leve contusão; contudo, Edmundo não treinará hoje.

Foram excluídos do grupo que alinhará contra a França todos os jogadores de Belém, ainda lesionados de Sevilha e também por terem de fazer o encontro da Taça com o Torriense. Os portuenses Arcanjo e Hernani alinharão.

Tornou-se conhecida a constituição da selecção francesa, a qual será a seguinte: Barthelmebs (do Strasburgo); Wendling (do Strasburgo), Lerond (do Lyon) e Molla (de Marselha); Siatka (do Reims) e Oliver (do Sedan); Fulganz (do Sedan), Chiarelli (do Valenciennes), Fontaine (do Nice), Laballetti (do Sonchaux) e Bliard (do Reims). O árbitro é o belga Rondia.—A. T. S.

LUTA LIVRE

Na sessão de ontem José Luís obteve uma excelente vitória sobre Carlos Rocha

O Estádio Internacional do Parque Mayer voltou ontem a registar uma grande enchente—atraída pelos dois principais combates da noite.

A expectativa criada á volta do combate de fundo não foi iludida e José Luís confirmou amplamente que ainda continua a ser o melhor lutador português. A vitória, ainda que um tanto confusa, visto que na altura em que José Luís era proclamado vencedor, já Rocha estava preparado para o combate, deve-se, em parte, á maneira briosa como o ex-campeão da Europa lutou. De facto, José Luís é todo um temperamento e neste aspecto ninguém lhe leva a palma. Dentro daquilo que ambos fizeram, ora cabeçadas, ora socos, ora golpes com paradas e respostas, José Luís esteve superior ao seu adversário, que saiu vergado ao peso de uma derrota em frente de quem já luta há 12 anos e conhece os segredos que existem dentro das 12 cordas do ringue.

Saludes, o irascível lutador, que dá gosto vê-lo actuar, conseguiu apoderar-se do título europeu ao vencer por assentamento de espáduas, no 4.º assalto, o italiano Sureda.

Foi uma luta de dois estrangeiros, sabedores mas desleais, que conseguiram entusiasmar a assistência. Em boa verdade, o espanhol fez um combate de superior qualidade, cotando-se como um novo e digno campeão.

No combate entre o americano Roy Smith e o português Barrigana, assistiu-se a uma decisão desastrada do árbitro, dando a vitória a Smith por K. O. no 2.º assalto. O golpe, quanto a nós, foi irregular e admira-nos que o juiz do combate seguisse critério diferente. Depreende-se, fácilmente, que Roy Smith não olha a meios para atingir os fins. O Americano continua á provar que é um autentico fenómeno da luta.

Em combate de abertura, Jaimery venceu, por «fora de combate», o argentino Madariaga II.

NA AUSTRIA

estão proibidas as corridas de autos

VIENA, 16.—A alta comissão desportiva nacional proibiu todas as corridas de automóveis, em estrada ou em pista, na Áustria. Só são autorizadas as competições em motocicleta e as corridas e *rallyes* automóveis em estradas de montanha ou percursos guardados. — (France Presse).

O CINQUENTENÁRIO DO SPORTING

As cerimónias comemorativas

revestem-se do mais alto significado com a inauguração do Estádio do clube

Na reunião com a Imprensa, o presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, dr. Gois Mota, expôs, em linhas gerais, o que vão ser os festivais comemorativos do cinquentenário do grande clube, nomeadamente o que se relaciona com a inauguração do estádio.

O conjunto de realizações é impressionante. As melhores equipas, os melhores atletas, os melhores ginastas, durante alguns dias entusiasmarão os milhares de desportistas que aguardam, com interesse excepcional, o começo das comemorações que hão-de assinalar, com a grandeza que o motivo merece, o meio século de existência do clube leonino.

Aproxima-se a data que os sportinguistas mais desejam, e ao passarem os dias a actividade é cada vez mais intensa nos ultimos pormenores de arranjo para os festivais. Estes serão realizados numa linha de grandeza e importancia que justificam os 50 anos de luta árdua—como foi acentuado na reunião—e, sob esse aspecto, o clube leonino compreende o que foi também a luta dos outros clubes pela sobrevivência cada vez mais prestigiosa do desporto. Os dirigentes do clube não pensaram se há exagero nas realizações que vão levar a cabo. Apenas pretendem rodear tão notável acontecimento do que eles consideram indispensável ao prestigio do Sporting.

Na verdade, pensando na categoria das representações que se deslocam ao nosso País, nessa altura, a conclusão é a que fica expressa na revelação ao publico da extraordinária categoria mundial dos atletas que tomam parte nos festejos que principiam no dia 20 deste mês, no Pavilhão dos Desportos, com atletas franceses e que constituem, por assim dizer a consagração, no clube, das secções de voleibol, basquetebol e hóquei em patins.

A ginástica, considerada no clube a modalidade-base de todos os desportos, tem o seu lugar distinto no programa das realizações, com atletas espanhois, italianos, alemães, suíços e japoneses. A categoria destes atletas é altamente considerada nos meios ligados á ginástica. O festival da modalidade ficará memorável e será contribuição valiosa a dispensar ao desporto.

O dia 10 de Junho, porém, constituirá o fulcro de tão notáveis realizações. É o dia da inauguração do estádio, cerimónia a que presidirá o sr. Presidente da Republica. Haverá uma parada monumental de atletas.

O futebol, com o Vasco da Gama, na inauguração do estádio, no dia 10, a selecção de Budapeste ou o clube hungaro Honvedo reforçado, na noite de 13, e o Bilbao, em 17, afastada a hipótese da vinda do Barcelona, tem o seu lugar de honra nos festivais. Da comissão de honra do estádio, presidida pelo prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, farão parte os directores dos quatro jornais de maior circulação, entre os quais o «Diário de Lisboa».

Para o ciclismo, com a inauguração da pista, no estádio, no dia 21, está reservada a Taça das Nações, com campeões franceses, espanhois, belgas, italianos e suíços. No dia 1 de Julho, o «Critério dos Máximos», para inaugurar a pista de atlétismo, em que tomam parte os melhores atletas europeus em cada uma das especialidades. Haverá outros festivais e, no dia 1, á noite, a encerrar o ciclo de comemorações a assembleia geral comemorativa do cinquentenário do Sporting.

Foram citados numeros relacionados com a edificação do estádio e outros pormenores que colocam a obra em plano elevadíssimo das nossas realizações desportivas.

Ginástica aplicada

No sarau do Sporting em 25 de Maio estarão Blume, Figone e Renata Muller

Um dos pontos mais altos e significativos das comemorações do cinquentenário do Sporting será, sem duvida, o grande sarau internacional de ginástica aplicada, que o grande clube oferece á massa dos desportistas portugueses e realiza com os olhos no progresso do nosso desporto, em especial da espectacular e extraordinária ginástica desportiva.

Muito embora o público possua especial predilecção pelos grandes saraus de ginástica, é seguro de que no próximo dia 25, no Pavilhão dos Desportos, os formidáveis campeões estrangeiros serão a principal atracção de uma realização inigualável.

Além da comparticipação do fenomenal Joaquin Blume e de Renata Muller categorizados campeões de Espanha, está garantida também a do grande Guido Figone, campeão de Itália absoluto há oito anos consecutivos e um dos mais elegantes ginastas que se conhece. Figone, especialmente acompanhado por uma equipa de 4 dirigentes, garante, por si só, o êxito do festival do Sporting do próximo dia 25.

A Selecção Nacional A

treinou com uma equipa do Benfica

Realizou-se hoje de manhã na pista de treinos do Jamor, mais um desafio-treino da selecção nacional A de futebol, que defrontou uma equipa mista do Benfica.

A sessão, que teve a duração aproximada de sessenta minutos, foi agradável e julgamos que util, não obstante as faltas, justificadas, de Pedroto, Matateu e Dimas.

Inicialmente, as duas equipas formaarm da seguinte maneira:

Selecção — *Costa Pereira; Virgílio, Graça e Angelo; Monteiro da Costa e Juca; Palmeiro, Vasques, Águas, Caiado e Martins.*

Benfica—*Sebastião; Jacinto, Artur e Vaz; Calado e Alfredo; Santana, Cavém, Isidro, Salvador e Zezinho.*

Logo nos primeiros momentos, Juca sofreu ligeira contusão na perna esquerda, sem gravidade, recebendo ordem do seleccionador para abandonar o treino. Entrou então Passos para o seu habitual lugar e Graça ocupou o posto de médio.

Na primeira parte, que foi das duas a de andamento mais vivo, não foram marcados golos. Vasques teve um extraordinário remate, perfeito de execução e de força, mas a bola saiu ao lado. Um pouco depois, de novo remate, enfiou a bola nas balizas. E Águas proporcionou a Sebastião duas grandes defesas seguidas.

No reatamento Vasques marcou o segundo golo, aos dois minutos Monteiro da Costa finalizou com um remate de cabeça um centro de Palmeiro. Perdigão e Carlos Gomes tinham entrado para os lugares de Martins e Costa Pereira, mas Martins veio a reentrar por Vasques ter de abandonar a sessão por qualquer deficiência surgida nas botas.

Para o eixo do ataque da equipa do Benfica entrou o ultramarino Custódio que, aos sete minutos, bateu Carlos Gomes, voltando a bater-lo momentos depois, na transformação primorosa de uma «grande penalidade», que foi repetida com idêntico sucesso.

Aos 24 minutos, quando as duas equipas acusavam já os efeitos do calor, Martins marcou o ultimo golo da sessão.

Fernando Caiado, á volta de quem gravitam as maiores preocupações do seleccionador, fez um magnífico treino, com ritmo de velocidade e comando de jogo que pareceu indicar ser ele o homem mais recomendado para substituir Travaços.

Assistiu á sessão o presidente da F. P. F., tenente-coronel Angelo Ferrari.—L. A.

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7, para a grandiosa garraiada do Instituto Superior de Agronomia

NO DOMINGO, 20, ÀS 17.30

Cavaleiros:
JOSÉ SAMUEL LUPI e **JOSÉ DE BARAONA NUNCIO**

Espadas:
PEDRO FELIX DA COSTA (XAVIER), ANTÓNIO VIDAL e **MARIANO DA COSTA PINTO**

Bandarilheiros:
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NUNCIO e **BARRADAS**

Moços de Forcado:
LUÍS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTÓNIO BELO, MANUEL PRESTES, JOÃO SALDANHA, LOPES DIAS, PICÃO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e **BALÉ**

na lide de séis novilhos de várias ganaderias

Preços desde 10 escudos!
Para todas as idades

BASQUETEBOL

O «Syracuse National» já não vem a Portugal

BARCELONA, 16 — O clube de basquetebol «Syracuse National», campeão profissional dos Estados Unidos, decidiu rescindir o seu contrato de jogar em Portugal.

O «Syracuse National» efectuou dois encontros em Barcelona, um contra uma selecção catalã, em que venceu por 105-63, e outro contra uma selecção nacional, que também derotou, por 95-65. Devia também jogar dois encontros em Madrid.

Desconhecem-se as causas que levaram á rescisão do contrato. Os campeões americanos despedem-se da sua volta pela Europa no próximo sábado.—(A. N. I.).

Atlética Portuguesa

em Copenhague

COPENHAGUE, 16.—A equipa de futebol brasileira, Atlética Portuguesa empatou por 2-2, em Vejle, Jutlandia, na desforra com uma selecção dinamarquesa local. No final da primeira parte, os Brasileiros ganhavam por 1-0. Há dias, a Atlética Portuguesa tinha sido derrotada pela mesma equipa de Vejle. —(France Presse).

Belenenses-Torriense

na Tapadinha

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu adoptar o seguinte critério na marcação dos jogos das meias-finais da Taça de Portugal: 1.º—Se os clubes chegarem a acordo, respeitar esse acordo, e marcar o jogo para o campo referido; 2.º—Em caso de divergência, escolher a direcção da Federação o campo a utilizar.

Sabemos que o Belenenses e o Torriense chegaram a acordo, quanto á utilização da Tapadinha, pelo que esta noite será este encontro marcado para o campo do Atlético.

Quanto á outra meia-final, o Porto indica o estádio de Braga e o Marítimo designa um campo de Lisboa, pelo que caberá á direcção da Federação decidir.

O protesto do Caldas julgado improcedente

O conselho técnico da F. P. F. reuniu-se ontem expressamente para apreciar o protesto apresentado pelo Caldas, relativamente á decisão do árbitro Inocêncio Calabote ter recomeçado o encontro Belenenses-Caldas apenas com seis jogadores deste ultimo clube em campo.

O protesto foi julgado improcedente. Nesta conformidade o Belenenses passa ás meias-finais da Taça de Portugal para defrontar o Torriense.

ATLETISMO

Foi pedido um subsídio

para a deslocação

da equipa lisboeta a Madrid

Como se sabe, os dirigentes portugueses receberam da Federação Castelhana um honroso convite para se fectuar, no próximo dia 3 de Junho, na capital de Espanha, um encontro com a selecção de Lisboa.

O convite, feito em termos e condições vantajosas, foi já transmitido ás entidades superiores, tudo levando a crer que a Direcção Geral dos Desportos se interesse pelo assunto, não só autorizando a deslocação da equipa lisboeta, como também subsidiando a organização, visto que pela Associação de Lisboa lhe foi feito um pedido de auxílio.

As possibilidades financeiras da Associação Regional, como é do conhecimento das entidades superiores, são nulas, não tendo, portanto, fundos suficientes para fazer face aos encargos de um convite desta natureza, que vem não só prestigiar a modalidade como também honrar o desporto português.

O auxilio pedido destina-se, entre outras coisas inerentes á efectivação do torneio, a pagar a deslocação (apenas ida) a Madrid, de 18 atletas de diversas especialidades (ao todo 12) e 3 dirigentes, pois o regresso e a estadia na capital de Espanha (três a quatro dias) são por conta da Federação Castelhana.

O organismo lisboeta oficiou já a Federação Castelhana o seu muito interesse pela organização do encontro, aceitando, em principio, e, sob condições ainda a discutir, quase todas as provas que foram indicadas no programa, a saber:

100, 200, 400, 1.500, 5.000 m.; altura, comprimento, triplo, peso, martelo, disco e estafeta 400×300×200×100 metros.

As contrapropostas da Associação de Lisboa incidiram, principalmente, na substituição de uma das provas indicadas — os 200 metros — pela corrida dos 110 m. barreiras e ainda na criação de uma outra do Calendário Olimpico que é os 400 m. barreiras. Naquele ofício dirigido á Federação Castelhana, foi também indicado que a deslocação dos atletas lisboetas só se poderia efectuar no dia 1 de Junho e não em 30 de Maio, como pediam os espanhois. O regresso da equipa de Lisboa far-se-ia a 5 e não a 3 de Junho, como indicavam os nossos vizinhos. Isto é: pedia-se a alteração apenas da data da partida, visto que a estadia em Madrid ocupa os mesmos três dias.

Em virtude do convite, a Associação Regional marcou já para o próximo domingo, 20 do corrente, as primeiras provas de selecção com inscrição livre para todos os atletas das diversas especialidades. Assim, pelas 9 e 30 de domingo, no Estádio Nacional, efectuar-se-ão todas as competições indicadas no programa do encontro Madrid-Lisboa. A selecção dos elementos a deslocar dependerá, bem entendido, da participação dos atletas nestas provas, bem como a sua «forma». No domingo seguinte juntamente com o Campeonato Regional de Aspirantes, efectuar-se-á a segunda prova de selecção se até lá não for aconselhável realizar outras no decorrer da semana.

Os técnicos-treinadores dos clubes lisboetas, que têm a seu cargo a orientação dos corredores, lançadores ou concursistas, foram já sondados quanto ás actuais possibilidades dos atletas a seu cargo.

Espera-se que a Associação nomeie um responsável técnico da equipa lisboeta, tudo levando a crer que esta nomeação recaia no professor Mário Moniz Pereira, actual orientador técnico das equipas do Sporting Clube de Portugal.

O «Bittburg Barons»

em Lisboa, na 3.ª feira

A apresentação em Portugal da equipa americana de basquetebol «Bittburg Barons» efectuar-se-á na próxima terça-feira, no Pavilhão dos Desportos, com o seguinte programa: ás 21 e 15, Belenenses-Oriental (Campeonato nacional); ás 22 e 30, selecção de Lisboa-Bittburg Barons». Assiste á reunião o sr. embaixador da América.

O Triângulo da Flandres

(Continuação da 1.ª página)

usa tal coisa na construção civil!

—E eu a supor que era economia do proprietário! Mas, então, porquê?

—Como nos levantamos cedo, deixamos que a chuva bata nas vidraças, acordando-nos, ou que o Sol silencioso, mas menos incómodo queo despertador o faça.

O pormenor insignificante dava-nos um traço da vida dos Belgas. Trabalham muito, comem e bebem melhor, planturosos e vermelhuscos, e amam, como Bruegel os pintou, em quermesses de alegria e de volupia, de que a vida nocturna me daria depois alguns exemplos concretos e apaixonados.

«Féerie» nocturna

O programa da N. A. T. O. era imperioso. Havia que tomar imediatamente contacto com a direcção das relações culturais e de informação, que nos esperava em Grote Markt, a grande praça da cidade. Já eram dez da noite, e a custo o nosso imprescindível Francisco Mata reuniu as hostes jornalísticas no *hall* do *Splendid*.

Num relampago atravessámos Adolfo Marx, uma das artérias principais de Bruxelas, repleta de uma espessa multidão, gorda, vagarosa, feliz, sob as luzes artificiais do teatro, dos grandes reclamos, que faiscavam nas fachadas, cintilavam nos candeeiros, ou reverberavam nas praças em engenhosas mutações. Porta, sim, porta, não, uma brasserie espumante de cerveja e fumegante de tabaco; restaurantes, com opíparas naturezas mortas á vista, deglutidas com sádio apetite; teatros incandescentes, com gigantescos cartazes, cinemas de luxo, rodeados duas e três vezes de «bichas» humanas, num cerrado labirinto.

O cenário da Grande Praça

Por vezes, tinhamos a impressão de atravessar um feérico luna park, constelado de focos, onde este bom povo da Flandres se diverte, saboreando, com luxuria, todos os prazeres pagãos do corpo. Só para ver o Grote Markt merece a pena ir a Bruxelas. Imagine-se uma grande praça, mais comprida do que larga, rodeada de palácios góticos, barrocos, da Renascença, todos estreitos com estátuas equestres, festões opulentos, colunas esbeltas, baldaquinos, varandas rendilhadas, sereias, conchas, «pigmons» recortados, legendas latinas, tudo isso faustosamente doirado, a destacar no negro secular e enegrecido da pedra. Cada um desses edifícios tem a sua história.

A grandeza das guildas

Pertenceram a várias guildas: a dos remadores, que deixaram no alto do edifício o bojo de um navio; a dos pescadores, com o simbólico peixe, a dos carniceiros, com as facas do ofício; a dos alfaiates, com as tesouras e a vara para medir os covados da fazenda; a dos carpinteiros, com as goivas e a enxó — e, se não isso, brasões alusivos, revestidos de aureo metal, que focos quase invisíveis, bem distribuidos pelo recinto, iluminam numa fantástica cenografia.

Um quadro vivo de Teniers

Ás dez horas da noite, o jantar no «Cigne» de Bruxelas converteu-se numa ceia. O local era típico, num daqueles prédios das velhas corporações da Flandres, do «Grote Markt». Fomos para a sala do primeiro andar, verdadeiro quadro de Teniers, com os cobres batidos, o tecto lavejado de carvalho, porcelanas antigas, cadeirões de couro de Córdova, uma chaminé monumental, do século XVI, de lavrado guarda fogo, quadros de primitivos, ou deles imitados, numa atmosfera característica e cordeal que os anfitriões, francos e hospitaleiros, acentuavam sem protocolos inuteis, nem perguntas enfadonhas. O à-vontade, numa mesa, que Jordaens podia ter colorido na tela, com todas as exuberancias da cozinha flamenga.

O lugar á mesa

Como na véspera, no Luxemburgo, no jantar oferecido pelo ministro da Educação, me tivessem sentado em lugar de honra, amigàvelmente prevenira Francisco Mata:

—Sou pequeno demais para representar o grande Portugal!

Agora estava satisfeito. Ocupava a ponta da mesa. A' cabeceira sentara-se um Belga, risonho e afável, que respondia como uma máquina electrónica a todas as inquirições, e, na frente, o jornalista Eherenskiold, que eu chamava o «grand danois», sempre com o cabelo zangado e uma inteligência viva a fuzilar-lhe nas lentes dos óculos. Julgava-o, apenas, um rapaz simpático, mas naquela noite tive a prova das suas faculdades de repórter. Ajudou-me muito, num fogo de barragem cruzado de perguntas sobre o Belga que, a certa altura, o fez levantar da mesa, um pouco cambaleante, da nossa infernal metralha. Mas, já lá vamos!

Falta uma bandeira

O jantar decorria alegremente. Os temas cruzavam-se, mas pouco depois correu entre os assistentes uma notícia desoladora: a Turquia, representada pelo jornalista Tuhran Dilligil, cortará relações com a Europa ocidental. Cochichava-se, murmurava-se e, nalguns grpos, fez-se um gelado silêncio.

—Mas o que se passa?—perguntou Michel Intaglieta, director da «Gazetta di Parma».

—O nosso colega turco resolveu fazer a greve da fome! Ainda não tocou num prato, ainda não levou á boca um cálice!

—Talvez esteja a dieta!

—Qual história! Ele gosta de comer, mas não o faz, como protesto nacional!

E apontando para cima da monumental chaminé, onde se desenrolava um friso de bandeirinhas, o dr. Intaglieta acrescentou:

—Estão ali todas, menos a do seu país, mas o caso não é de considerar visto estarmos num recinto publico. Turhan Dilligil, porém, considera a falta não só grave, mas irreparável!

Observei o Turco, que estava na outra extremidade da mesa. O rosto era sombrio. A atitude severa. O criado enchia-lhe os pratos e levantava-os, sem que ele lhes tivesse tocado.

—No próximo banquete temos de lhe dar o primeiro lugar. A Turquia é forte e desconfiada. Um conflito no Mediterraneo abalaria a Europa!

Quando se casa o rei

O Belga, que se sentara a nosso lado, compreendeu o que se passava, e eu e o Dinamarquês, para desviarmos a sua atenção, virámo-lo do avesso com um cerrado interrogatório, que mal o deixava respirar. O assunto tentador era nem mais, nem menos que o casamento do rei Balduino.

—Quantos anos tem ele?

—Vinte e oito! E' um excelente monarca! Rapaz sério, estudioso, talvez um pouco tímido, mas de notável carácter, com uma férrea e obstinada vontade. A guerra foi para ele uma escola terrivel! Vive com o pai, no palácio de Laeken.

—Quando se casa?

—Estou convencido de que dentro de dois anos!

—Mas é uma boa notícia!—exclamei.

—Com quem?—inquiriu logo o «grand danois».

As noivas prováveis

O amável Belga ficou um pouco aturdido, mas, enfim, para comprazer os hóspedes, foi enumerando as possíveis noivas: a princesa Astrid, da Noruega, cisne branco de beleza, como a outra, que foi rainha da Bélgica, e que tão tràgicamente havia de morrer; Alexandra de Kent, verdadeiro retrato de Fragonard; Isabel de França, bela como os lírios simbólicos da casa de Orleans; uma morena princesa italiana, ou, então a filha do «chambellan» da Corte, a princesa de Merode, que é um suave Memling, cujas mãos são como as flores do poeta.

Ataquei logo:

—Qual delas prefre o povo belga?

—O rei é que escolhe!

—A que tem mais probabilidades de se sentar no trono?

—Ignoro!—e o nosso anfitrião encheu a boca de uma garfada de alface, altamente aflito, entre os jornalistas portugueses e dinamarquês que não desarmavam.

No entanto, foi-nos dizendo:

A sombra da rainha Astrid

—O povo belga gosta de uma rainha humana, simples, convivente, como a princesa Astrid, que ia para o meio do povo, com os filhos pela mão, ver o rei Leopoldo a cavalo passar revista ás tropas. No fundo, somos uma democracia e seria ridículo que um pequeno país como a Bélgica tivesse uma corte orgulhosa, fria, protocolar.

—Talvez a princesa Astrid!—insinuou o Dinamarquês—seja a preferida.

Mas o Belga não tugiu nem mugiu. Agora parecia de pedra. Ainda tentei abalá-lo, dizendo:

—Qual é a mais bela?

—Não sei!

—E se você fosse rei quem escolheria?

O fim de uma tortura

Nessa altura, o nosso amigo levantou-se, oportunamente. Estava esgotado. Era também a unica maneira de acabar com aquela torturante inquisição filipina. Então, o «grand danois», como o «Alegre bebedor» de Franz Hals, com o copo repleto de cerveja, soltou uma estridente gargalhada, que reboou na sala estupefacta. Vi que o Turco do outro lado da mesa, talvez porque alguma coisa tivesse ouvido, nos fitava interessadissimo.

—Belo «round», caro colega lusitano! E' a princesa Astrid, não tenha duvidas!

—Cautela, amigo Ehren Skioeld, olhe que não somos nós os padrinhos!

O jantar terminara. Cá fora, admiramos de novo, sob o peplum azul do céu, a grande praça onde o gótico «beffroi» do Hotel de Ville escalava as alturas, numa mística oração, rendilhado de pedrarias, de volutas, baldaquinos, pilastras, capiteis, nichos, cariatidas, onde todos os santos da corte celestial já dormiam áquela hora, agasalhados pelas estrelas e as tépidas asas das pombas. O teatro arquitectónico cintilava de ouro. Algumas «brasseries» estavam ainda abertas, apesar da hora alta da noite. E eu reparei, numa rápida fuga do grupo, que á volta dos opulentos palácios das guildas, as artérias ainda com o mesmo aspecto medieval, tinham nomes característicos: a *Rua da Carne*, a *Rua da Manteigá*, a *Rua do Pão*, a *Rua dos Arenques*, e de outras apetitosas iguarias culinárias, em vez de apelidos célebres da pena ou da espada.

Na Europa come-se demais

No dia seguinte era domingo. O sol entrou pela janela do quarto, e como não encontrasse aquelas portas meridionais, que nos calafetam tumularmente, arranhou com suave pata de gato, de garras recolhidas, o dorminhoco exausto.

O primeiro que encontrei, no «hall» do Splendid, foi Donald Dixon, o jornalista «yankee» que, apesar da sua compleição desportiva, me pareceu bastante arrombado. As cores juvenis do rosto, tocadas de um vermelho de fogo, haviam desaparecido. Uma face macilenta de olheiras cavadas num inexpressivo trejeito desejou-me molemente os bons dias.

—Está doente, Dixon.

—Um pouco, para não lhe dizer bastante! O meu estomago não aguenta isto!

Uma cena de rua em Bruxelas, que serve a documentar a elegancia das mulheres belgas

—Mas o jantar de ontem foi inofensivo!

—De acordo, mas na Europa come-se demais! Fiquei arrasado!

Logo apareceram os outros, e ala que se faz tarde a caminho de Gand. Bruxelas, alegremente, despertava numa vida cheia, rumorejante. Grandes avenidas perspectivavam o percurso, de que o autocarro se desembaraçava, correndo veloz. Se, de noite, a orgia dos reclamos luminosos atinge o auge, agora notava que não havia fachada, empena, muro de jardim, que não estivesse revestido de um grande cartaz publicitário. Todos eram aliciantes, efusivos, predominando os cómicos, numa verdadeira série de quadros de «music-hall», a que não faltassem sequer capitosas «girls», mostrando com mais ou menos inocência o galbo afuzelado das pernas.

A bandeira de Portugal na Bélgica

Mas o que me surpreendeu mais foi a maneira como a Bélgica recebia este anónimo lusíada. Uma autêntica apoteose. Tanto na cidade, que já haviamos abandonado, como ao longo da autoestrada, milhares de bandeiras, verdes e encarnadas, trapejavam ao vento.

Passavamos sob um docel de pavilhões bicolores, pendurados sobre o caminho, viamo-los em cada casa, nas mãos das crianças, até nas flores que as mulheres levavam. Era a glória! Era a consagração!

—Mas porque será isto? Não mereço tanto!

O guia deu-nos a explicação:

—E' a bandeira da municipalidade de Bruxelas, e como hoje o rei Balduino inaugura a autoestrada de Ostende, os seus subditos festejam-no desta maneira!

Cada Belga nasceu com um tijolo na barriga. Não morre sem fazer uma casa. A bem dizer a Bélgica inteira é uma incomensurável cidade, de tal maneira milhares de vivendas as ligam, numa cadeia ininterrupta. Um tijolo fresco, alacre, de barro vermelho, que parece envernizado ao sol. Sente-se a fartura, os salários altos, a alegria flamenga de viver. E' tão obrigatório comprar o pão de cada dia como um fresco ramo de flores, para dispor no lar. As camponesas, embora não tenham a beleza das mulheres que Rubens despia, mostrando as coxas de leite e os seios de rosas, são da mesma amorosa gordura, repousada e maternal. Nos prados humidos, onde as veias de água se ingurgitam, vacas enormes, de uberes turgidos, pastam tranquilamente. Era a Flandres uberrima, doirada e tranquila, que atravessávamos direitos a Gand, cruzando os meandros, ora selvagens, ora suaves do Escalda, que Vehaeren cantou em «Les Héros».

Dez francos na roleta

Mas a cidade gótica de Van Eyck, com o «Cordeiro Místico» assim como Bruges, freira reclusa no silêncio dos séculos, com a sua touca de grandes asas brancas, a reflectir-se no espelho azul dos canais, ficarão para outra vez.

Só diremos que o dia terminou no casino de Ostende, onde, numa «modesta vaquinha» arrisquei dez francos belgas, no pano verde da roleta, entre damas apopléticas e bastante idosas, cobertas de diamantes que, descaradamente, roubavam os «cavalos» dos parceiros e uns altos, pálidos e funebres cavalheiros embalsamados de convencional fleuma, que arriscavam um bariolado mostruário de fichas, de todos os feitios, perdendo milhões.

E eu também ganhei—perdendo tão pouco!

ARTUR PORTELA

Ampliação do Hospital da Ordem Terceira

Com a presença de todos os médicos e directores de serviços, reuniu-se ontem o conselho técnico do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, sob a presidencia do sr. dr. Anacleto B. de Miranda, que apreciou vários assuntos relacionados com a ampliação e o funcionamento daquele importante estabelecimento de assistencia.

Além do presidente, falaram o administrador sr. Cardoso Botelho, que pôs em foco a considerável melhoria das condições financeiras do hospital, e os srs. drs. José Paredes, Amandio de Campos, Alberto Pimenta, Manuel Pires, Pedro País de Vasconcelos, Armando Ferreira, eng.º Mário Bettencourt e João de Sousa Fernandes, que apreciaram vários assuntos internos e do maior interesse para o crescente prestígio dos serviços, a fim de que o hospital, magnificamente instalado no centro de Lisboa, corresponda sempre ao que dele esperam os médicos e doentes.

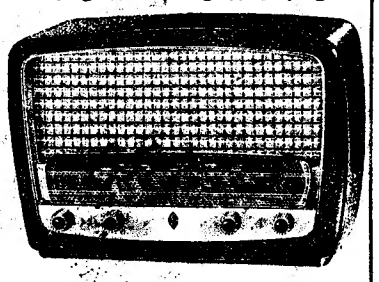
Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima.

MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIO DESTE TIPO

Preços:

RADIO Esc. 2.350$00

VIBRADOR Esc. 550$00

De ontem para hoje

✱ O PROBLEMA DOS HOSPITAIS CIVIS — A inautenticidade é acaso a pior doença que pode roer as entranhas de um país. Elogiar sistemàticamente o que se fez, encobrindo os erros, é fomentar a hipocrisia e alicerçar um futuro descrédito. Bem diversa dessa atitude parece ser — e por isso merece realce — a posição ontem tomada pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis e pelo ministro do Interior, durante a inauguração de importantes melhoramentos nos hospitais Curry Cabral e do Desterro. O sr. dr. Emílio Faro não hesitou em apontar as deficiências dos Hospitais Civis e o sr. dr. Trigo de Negreiros solidarizou-se, por seu turno, com as reclamações feitas, louvando ao mesmo tempo os aspectos positivos que teve ensejo de observar na obra de renovação daqueles hospitais. Disse textualmente: «E' condição do homem ser insatisfeito e, em geral, o médico é mais insatisfeito que o comum dos homens». Reconheceu-se que os hospitais carecem de ser largamente remodelados e que se regista presentemente falta de pessoal. O ministro do Interior agradeceu a colaboração do Ministério das Obras Publicas.

✱ A OPORTUNA CONSTRUÇÃO DE NOVOS NAVIOS DE PESCA — Ainda há poucos dias aqui nos referíamos á construção de dois novos navios de pesca costeira, de cerca de 130 toneladas cada, destinados á zona central do País. Voltamos a salientar a importancia desse facto como garantia de continuidade de trabalho e valorização da industria piscatória. A assinatura dos contratos de construção fez-se ontem, no gabinete do delegado do Governo junto dos organismos das pescas. Fundamental é a oportunidade da construção destes navios no momento em que a falta de peixe se faz sentir duramente em várias zonas do País, afectando sobretudo a população menos afortunada.

✱ A NATUREZA E O SOBRE-REALISMO — Já não é a primeira vez que aparece em Portugal um pinto com quatro patas. Desta vez foi em Ventosa que o fenómeno surgiu, ante o espanto da sr.ª Josefina Augusta, proprietária da galinha que chocou o estranho animalejo. Morreu o pintainho, que era de tamanho normal, antes de largar completamente a casca. Duas das suas patas tinham os dedos voltados para a frente, enquanto as outras duas os tinham voltados para trás. Nunca o pobre bicho assim poderia andar. Tem a natureza bizarrias destas — caprichos absurdos que, na sua crua verdade, rivalizam com os chamados excessos de fantasia sobre-realista.

✱ O FANTASMA DA COSTA DO SOL — Não é nenhum fantasma romantico, fantasma de luxo, que, em noites de lua nova, assombra os reais dourados ou os jardins de palmeiras da ditosa Costa do Sol. Trata-se apenas de mais um nome de guerra do famigerado «Chico Ouriço», o triste heroi do crime que ontem assaltou uma tabacaria, na Rua Visconde de Santarém e disparou vários tiros contra os seus perseguidores, ferindo o brioso rapaz que o capturou. Sabe-se agora que o perigoso facinora se evadiu da Penitenciária de Coimbra, onde estava a cumprir a pena de 28 anos. Foram-lhe encontrados, nos bolsos, papeis falsos e... vários retratos de mulheres. Parece, pelo visto, que o violento «fantasma», no intervalo das suas criminosas proezas, não desdenhava cultivar o jardim dos encantos femininos...

✱ JORNAL PEQUENO — Com o presidente do Conselho, trabalhou ontem o ministro da Presidência. ✱ O Clube Filatélico de Portugal homenageou com um banquete o filatelista brasileiro sr. Hugo Fraccaroli. ✱ Encontra-se em Portugal o general belga Timperman, heroi das duas ultimas grandes guerras, que será recebido e homenageado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra. ✱ O prof. Giovanni Battista Pighi, director da Faculdade de Letras da Universidade de Belonha, entregou uma mensagem daquela Universidade ao prof. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra. ✱ No lugar das Fontainhas (Abiul) o lavrador Joaquim Gonçalves foi agredido á paulada, por motivo futil, por Joaquim Nunes e António Nunes, ficando muito ferido na cabeça.

Prof. Palma Carlos

No avião da T. A. P. partiu hoje para Paris o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados e membro do Conselho Internacional dos Advogados, que vai participar, como convidado de honra, no Congresso da Associação Nacional dos Advogados Franceses, cujos trabalhos principiam em Versailles, depois de amanhã, sob a presidencia do chefe do Estado francês, sr. René Coty. Entre os trabalhos que figuram no Congresso, conta-se a discussão da reforma do Processo Civil.

OS INCÓMODOS DO ESTOMAGO SUPRIMEM OS PRAZERES DA MESA

O equilibrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V. tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recear a hora das refeições.

UM REMÉDIO

A «MAGNÉSIA BISURADA» toma-se antes das refeições como preventido ou depois daquelas para alivio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» depressa restabelece o eequilibrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—a causa do mal.

A «MAGNÉSIA BISURADA» alivia suavemente e o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal! Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois conserve-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA»—para alivio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA, remetendo este anuncio á Casa Raul Gomes (Secção C). Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

Acordo aéreo

(Continuação da 1.ª página)

Após a cerimónia, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou a sua satisfação pela feliz conclusão do acordo aéreo. Numa época em que a aviação tem uma tão grande importancia e influência na aproximação dos povos, um instrumento daquela natureza contribui muito para aumentar essa aproximação e estabelecer relações ainda mais estreitas.

—Não pudemos esquecer-nos— acentuou—de que, na Venezuela, há uma grande comunidade de Portugueses que trabalham e vivem como se estivessem na sua terra. Tenho esperanças de que eles aproveitem grandemente deste acordo.

Lembrando que o embaixador De la Rosa vai abandonar-nos, pela segunda vez, agradeceu-lhe a excelente colaboração que sempre nele encontrou o Governo português, e fez votos por que aquele diplomata volte, uma vez mais, ao nosso País.

O embaixador venezuelano agradeceu as palavras do professor Paulo Cunha, afirmando a sua grande satisfação por assinar um acordo que contribuirá, indubitávelmente, para o estreitamento das relações entre os dois países, ligados por uma amizade antiga e sincera. E terminou, dizendo:

—Embora vá estar, fisicamente, ausente de Portugal, aqui estarei sempre, na recordação dos tempos tão agradáveis que passei no vosso País.

A reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa

Em Alenquer efectuou-se hoje a costumada reunião mensal dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Mário Madeira, governador civil, e assistiram também a vereação local e chefes de serviços, e os srs. dr. Afonso Marchueta, da comissão distrital da União Nacional; engenheiros Boaventura Belo, director dos Serviços de Urbanização do distrito de Lisboa; Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas, e Carlos Alves, presidente da Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa; Meneses Soares, presidente da Federação dos Municipios da Estremadura; Francisco José de Moura, director-escolar do distrito de Lisboa; coronel tirocinado Homem de Figueiredo e tenente-coronel Mário Rua, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da Base Aérea da Ota; Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário-geral da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, e outras individualidades.

Lida e aprovada a acta da ultima sessão, o sr. Pacheco da Conceição, presidente do Municipio de Alenquer, deu as boas-vindas ás várias entidades e congratulou-se por receber os presidentes dos municípios do distrito, as referidas entidades e em especial o chefe do distrito, a quem manifestou o muito apreço e agradeceu todo o apoio dispensado aos presidentes das Camaras Municipais.

Leu depois uma longa exposição sobre as necessidades camarárias do distrito, em especial melhoramentos publicos, dizendo das dificuldades dos municipios em executá-los devido á falta de verbas.

Por ultimo, aludiu ás obras realizadas no seu concelho e que estão prontas a ser inauguradas dentro do programa comemorativo do XXX aniversário da Revolução Nacional, tais como um importante lavadouro na vila, cemitério em Cabanas de Torres, caminho municipal de Forno da Telha e Casais Brancos, etc.

O sr. dr. Mário Madeira saudou o novo presidente da Camara de Alenquer, que pela primeira vez desde que foi nomeado para chefiar aquele municipio recebeu os presidentes das camaras do distrito e, fazendo o seu elogio, disse que muito havia a esperar da sua inteligência e intenção de bem servir.

Falaram depois sobre problemas de ordem técnica relacionados com necessidades dos seus municipios alguns presidentes de camaras, aos quais responderam as entidades competentes. Depois de encerrada a sessão pelo sr. dr. Mário Madeira, que se congratulou pela forma como foram tratados todos os assuntos apresentados, efectuou-se uma visita a vários locais da vila, tais como instalações do hospital, o edifício onde se pretende instalar um dispensário antituberculoso, o novo lavadouro, etc.

Em seguida, dirigiram-se todos para a Quinta de Pancas, nos arredores de Alenquer, onde se efectuou um almoço de confraternização a que presidiu o sr. dr. Mário Madeira e assistiram, além dos presidentes das Camaras todas as entidades presentes á reunião. Durante o almoço trocaram-se amistosas saudações.

VIAJANTES

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, depois de uma larga estadia na Alemanha, onde foi visitar a grande Exposição Industrial e algumas fábricas da sua especialidade, o sr. Zacarias Peixoto (Pachancho), administrador-gerente da conceituada Fábrica Nacional de Pistons Pachanco, de Braga.

A segunda bailarina á direita é a ilustre Rosella Higtower, rodeada de algumas das primeiras figuras da companhia e do representante do Teatro de S. Carlos

Chegou hoje a Lisboa o Ballet do Marquês de Cuevas

que esta noite se apresenta em S. Carlos

Cinquenta minutos de atraso trouxe o Lusitania-Expresso que esta manhã desembarcou, no pardieiro de Santa Apolónia, a gente buliçosa do «ballet» do marquês de Cuevas. Sessenta e duas figuras, entre bailarinos e «attachés» não são fáceis de reter, sobretudo se fizeram á volta de 700 quilómetros de comboio e todos, á uma, reclamam dos funcionários que os aguardam, escudos, táxis e nomes de hoteis...

A primeira a aparecer e a sumir-se é Marjorie Tallchieff, de casaco branco de fazenda, os seus belos dentes cintilantes aflorando no rosto fino e claro. A seu lado, voltam até nós Nora Kowach e Istvan Rabski, os dois hungaros que «preferiram a liberdade» e que vão de novo apresentar-se ao publico de Lisboa, desta vez, dizem os seus colegas, muito menos «frios», porque o contacto com os latinos lhes aqueceu o sangue...

Aliás, que se pode dizer a respeito de tanta gente, cada um com a sua história e a sua imagem da vida? Representam catorze nacionalidades—nem lá faltam franceses de origem portuguesa nem um brasileiro de apelido Nunes que os seus colegas chamam «Niunésse»—vêm fatigados, apesar de terem feito boa viagem. Mas, de Saragoça a Madrid viajaram ontem de automóvel e ainda anteontem estavam a fazer as malas em Barcelona. A sua temporada de um mês e um dia no «Licio» foi um grande êxito, que vai, por certo, repetir-se quando, depois da sua temporada em S. Carlos, voltarem a Espanha, para dançar em Madrid.

Rosella Higtower, sobraçando um grande ramo de rosas amarelas, perfeitamente maquilhada e metida no seu casaco de «pied de poule», teve um sorriso alegre, ao ver, ao fundo do largo fronteiro á estação, o emaranhado dos mastros, a emergir do cais de Santa Apolónia.

—C'est jolie!

Os seus cabelos negros de há três anos começam a pontilhar-se de uma fina poalha cinzenta. Rosella casou-se com um dos «coutumiers» da companhia e tem já um bébé de dezasseis meses. Deixou-o em Lyon e, com um olhar terno, confessa:

—Já sinto saudades do meu «bébé»!

—Acha compatível a sua profissão de bailarina com o papel de senhora casada e mamã?

Rosella pensa um pouco, abana a cabeça e confessa:

—Para ser franca... franca... dir-lhe-ei que é muito difícil...

—E que precisará escolher?...

—Não me pergunte—responde a mais representativa bailarina do «ballet» americano que é, ao mesmo tempo, a mais séria rival da «assoluta» Margot Fontyn...

Que é, porém, dos outros bailarinos? Denise Bourgeois veio de automóvel (como vieram outros dos seus companheiros) e Serge Golovine, Skine, Jacqueline Moreau Skourotoff, Ana Ricarda, mal afloraram á portinhola do comboio logo desapareceram, a caminho do hotel. Não há nada a fazer, senão esperar. Logo á noite, em S. Carlos, vê-los-emos em «Sonambula» nas «Sílfides», «Coppelia», «Cisne negro» e «Perlimpinade», uma evocação espanhola, feita por eslavos e americanos.

Portugal na O. E. C. E.

No avião da T. A. P., seguiu para Paris o sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, que vai tomar parte, como delegado de Portugal, na reunião da Comissão Especial de Energia Atómica da O. E. C. E., cujos trabalhos se revestem de certa importancia, pois nela serão examinados os estudos feitos pelos técnicos das diversas delegações, com vista ao relatório geral que oportunamente será apresentado ao Conselho Ministerial daquela organização internacional.

O sr. eng. Frederico Ulrich regressará a Lisboa no próximo sábado, ás 13 horas, de avião.

Prisão duma quadrilha

que roubou no Alentejo algumas toneladas de trigo

BEJA, 16 *(Pelo telefone)*.— Ao cabo de laboriosas diligências empregadas pelo sargento António da Cruz Ataíde, comandante do posto da G. N. R. de Moura, pelo cabo Custódio António Romão, comandante do posto de Pias, e pelo soldado do mesmo posto António Godinho, foram presos os autores do assalto ao Monte da Bolarina, na freguesia de Pias, de que é proprietário o sr. dr. João Teotónio Varela, residente na Rua Andrade Corvo, em Lisboa.

Ao assalto, que foi praticado com arrombamento, seguiu-se o roubo de uma grande quantidade de trigo. O furto oi cometido por uma quadrilha chefiada por Bento Augusto Madaleno, conhecido pelo «Bajas de Pias» e da qual faziam também parte Manuel Ramos Coelho, seu irmão António Rosa Coelho, António Bento Afonso, todos de Pias, e ainda por outros individuos já identificados pelas autoridades. Foram apreendidos 8 sacos de trigo, que os assaltantes tinham escondido dentro duma seara. Os presos confessaram também que foram os autores de outros assaltos e roubos praticados na mesma freguesia e que montam a alguns milhares de quilos de trigo e outros cereais, os quais foram vendidos em Moura.

Casaco de malha perdido

Uma senhora da família de um empregado do nosso jornal deixou ontem á tarde, esquecido, num taxi «Mercedes», que a conduziu da Rua Augusta á Rua Rodrigo da Fonseca, um casaco de malha preto a que atribui apenas valor estimativo.

A' pessoa que o encontrou e o entregar na administração do nosso jornal, dar-se-á o valor do casaco a título de alvissaras.

Se jantar no Tágide ou [illegible] francesas: Michel Gaillard e [illegible] da Conceição.

Vendedeiras de peixe

foram presas por especulação e foi processado um pregoeiro da lota

Está montado um serviço motorizado de activa vigilancia do comércio de peixe, desde as lotas á venda ao publico. As brigadas receberam instruções paar verificar, nas ruas, a venda pelos ambulantes, permanecendo junto destes até final. Do mesmo modo, as transacções nas peixarias serão frequentemente vigiadas e acompanhadas pelos fiscais. Em vários locais e em lugares de venda improvisados pelas peixeiras, os agentes têm mandado vender todo o peixe, verificando o cumprimento das tabelas.

Em Almada intensificou-se a fiscalização. Numerosas caixas de carapau, chegadas em camionetas com destino a oportunistas, foram mandadas vender no mercado municipal da Cova da Piedade, ao preço fixado (7$20), verificando-se posteriormente que o peixe fora vendido áqueles oprtunistas, por um negociante de Sesimbra, a 10$00 o quilo.

Por flagrante delito de especulação nos preços de vanda ao publico foram presos os vendedores ambulantes Alípio Rodrigues, Hortênsia Santos e Blandina Rego, esta do mercado de Arroios, e António Miquelino, do Casal da Amorosa (Odivelas). Também por especulação foram processados: um pregoeiro vendedor da lota de Santos e algumas vendedeiras dos mercados de Campo de Ourique, Arroios, Forno do Tijolo e Xabregas, bem como um vendedor ambulante. Foram ainda levantados processos a uma vendedeira do mercado de Arroios, que tinha retirado da venda 35 quilos de pargo, ocultando-os num frigorífico da Rua Actor Vale, e uma outra no mercado do Rato, por não ter á venda 16 quilos de peixe-espada.

No Porto foi processada uma vendedeira ambulante que vendia o pargo capatão a 12$00 o quilo, quando devia praticar o preço de 8$70. Verificou-se também que utilizava, num dos pratos da balança, bocados de folha com o peso de 70 gramas, defraudando assim o consumidor. Em Ponte de Lima foi presa a vendedeira-grossista de peixe, Maria das Dores Pereira de Barros, por desobediência á fiscalização. Presente em juizo, foi condenada em 10 dias prisão, 200$00 de imposto e nos acréscimos legais. Em Viana do Castelo foi processada uma firma grossista que vendia o peixe a preços superiores aos correntes na venda ao publico.

Processados por especulação

Foram processados: uma oficina da Rua Silva Carvalho, por especulação na reparação de uma viatura automóvel; uma «estação de serviço» da Calçada de Carriche, por especulação no preço de remendos a fogo; um estofador da Travessa das Freiras, por especulação na venda de um sofá e dois «maples»; um livreiro da Praça de Londres, por especulação na encadernação de fascículos; um comerciante na Rua Eugénio dos Santos, por recusa de venda de uma porção de leitão; um comerciante de carnes do mercado de Alcantara, por especulação na venda de banha em rama; uma vendedeira de Viana do Castelo, por especulação na venda de hortaliças; um fotógrafo ambulante, da mesma cidade, por especulação na venda de fotografias para passe; um comerciante de Maceira-Lis (Leiria), por especulação na venda de manteiga; um retalhista de Candedo (Murça), por vender vários géneros de mercearia a preços especulativos, e um comerciante de Areosa (Gondomar), por recusa de venda de arroz.

Falta de etiquetas

Por não terem posto etiquetas indicativas de preços dos artigos expostos á venda, foram autoados, ultimamente, 36 comerciantes de diversos ramos, entre os quais alguns dos mercados municipais. Os autos referem-se aos concelhos de: Lisboa, Porto, Leiria, Caldas da Rainha, Alcobaça, Pedrógão Grande, Marinha Grande, Tomar, Torres Novas, Valença, Vila Real, Murça, Torre de Dona Chama, Setubal, Almada e Montijo.

Comerciantes condenados

Os tribunais condenaram: Julio dos Santos Rosa, talhante, de Lisboa, por especulação na venda de banha, em 1.500$00 de multa e 200$00 de imposto; João Francisco da Silva, cortador no mercado de Vila Franca de Xira, por especulação na venda de carne, em 1.000$00 de multa e 200$00 de imposto; Lucília Mendonça Cabeceira, peixeira, moradora em Carnide, por falta de etiquetas com preços, em 500$00 de multa e 100$00 de imposto; Henrique de Oliveira Azevedo, cortador, do Porto, por especulação na venda de carne, em 1.000$00 de multa, 200$00 de imposto e 30 dias da cadeia não remíveis.

«Records» mundiais

de saltos em pára-quedas

NANTES (França), 16. — O pára-quedista Francis Gautier anunciou um «record» mundial de salto nocturno em pára-quedas, pois, tendo-se lançado de um avião, próximo de Nantes, a 5.400 metros de altura, atingiu o solo em 81 segundos.

Um outro pára-quedista, Jean Claude Dubois, que saltou ao mesmo tempo, do mesmo avião, reivindicou para si o «record» mundial de altura para uma descida normal nocturna em pára-quedas, abrindo-o logo que saltou.

Os observadores em terra perderam-no de vista, depois de ter saltado, e passaram 45 minutos á sua procura, antes de terem descoberto que tinha chegado ao solo são e salvo. — (R.).

Castelo canino

luxuoso e confortável

SUBBURY, 16 — John Clemens está a construir um canil, de três andares, com água canalizada, ventilação, carpetes, um sofá e uma cama para os seus três galgos afegãs.

Tinha já começado a construir o «castelo canino», no quintal de sua casa, quando as autoridades de urbanização lhe deram ordem para interromper a construção. Conseguiu, agora, obter autorização do Conselho Municipal.—(R.).

EXPOSIÇÃO CANINA

A. M. SILVA
RUA DA BETESGA, 1

Foi condecorado

pelo Governo português o governador militar de Badajoz

BADAJOZ, 16 — O comandante da 4.ª região militar, general Costa Andrade, entregou ao governador militar de Badajoz, general D. Filipe Navarro, a medalha de mérito militar portuguesa de 1.ª classe, concedida pelo Governo português. Ao acto, celebrado no gabinete do governador de Badajoz, assistiram o 2.º comandante da referida região militar, o chefe do respectivo estado-maior e ajudantes, o comandante militar de Elvas, coronel Passos e Sousa, e, ainda, outras entidades militares portuguesas e espanholas. A companhia do regimento de Castela prestou honras militares, trocando-se saudações e palavras de amizade entre os dois países peninsulares. O acto terminou com um «vinho de honra». — (Efe).

O convénio luso-espanhol

sobre o aproveitamento do Douro internacional

Começou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a quarta reunião da comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro. A delegação espanhola é presidida pelo sr. D. Juan Schwartz y Diaz-Flores, director-geral de Política Económica do Ministério dos Assuntos Exteriores e constituída pelos srs. D. José Fernández Arroyo y Caro, director-geral do Contencioso do Estado; D. Francisco García de Sola y Cabezas, director-geral das Obras Hidráulicas; D. José García Usano, director-geral da Industria; D. José Clarevía Prenafeta, tenente-coronel do Estado-Maior, em representação do Ministério do Exército; D. António Melchior de las Heras, advogado do Estado, em representação da Direcção-Geral do Contencioso; D. Ramón M.ª Serret y Mirete, inspecto-chefe da Oficina Técnica dos Serviços Eléctricos de Obras Publicas; D. Isidoro Millas Prendergast, chefe da Secção de Electricidade da Direcção-Geral da Industria; D. Pedro Martinez Artola, representante da empresa concessionária «Iberduero, S. A.»; e D. Victor Aranegui y Coll., secretário da embaixada de Espanha.

Preside á delegação portuguesa o sr. dr. Ruy Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e fazem parte da mesma os srs. prof. dr. José Carlos Martins Moreira, vice-reitor da Universidade de Coimbra; eng.º António Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Abel de Noronha e Andrade, inspecto-superior de Obras Publicas; tenente-coronel do C. E. M. Henrique Costa dos Santos Paiva, chefe da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; eng. José Rebelo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos; eng.º Elisiário Monteiro, inspector-superior da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; dr. Fernão Vaz Pinto, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; eng.º Pedro Nunes, da Hidroeléctrica do Douro, (S. A. R. L.); e dr. Luís Soares de Oliveira, secretário de legação.

A comissão efectuará, nesta sua reunião, uma revisão do funcionamento do Convénio de 11 de Agosto de 1927 e ocupar-se-á, entre outros assuntos, da interconexação das redes eléctricas portuguesa e espanhola e, no tocante á linha de 220 KV, da localização das subestações de interligação, e das prováveis trocas de energia que, desde já, possam ser consideradas. A comissão tomará nota de que o projecto de obras do escalão do Picote foi já aprovado por correspondencia entre as duas delegações, e examinará a actual situação dos trabalhos do escalão de Saucelle e as provisões para as obras do escalão de Aldeadavilla.

Homenagem ao general

Ferreira Martins

E' já no próximo sábado, 19, que se realiza, no Clube Militar Naval, o almoço de homenagem ao general Ferreira Martins, promovido por um grupo de oficiais da Armada, como preito de gratidão pela muita dedicação e carinho manifestados pelo homenageado á Marinha de Guerra portuguesa, através dos seus escritos e, sobretudo, pela publicação do seu livro «Marinheiros em terra».

A inscrição, ainda aberta no Clube Militar Naval, encerra-se impreterivelmente amanhã.

Chegou ao Tejo o iate

do director do «Daily Telegraph»

Chegou ao Tejo, e fundeou em frente do antigo Arsenal da Marinha, o «iate» inglês «Virginia», propriedade do visconde de Camerose, dono do «Daily Telegraph». O barco tem 26 tripulantes e traz a bordo, como convidados do seu proprietário sete pessoas. O sr. visconde de Camerose é esperado em Lisboa no dia 25 do corrente, para uma viagem de recreio.

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O PLANETA MUTUO — (3)

A viagem a Belgrado abriu o caminho de Genebra, étapa capital na evolução da ofensiva de paz soviética e na preparação da coexistência. Em Julho de 1955, a conferência no mais alto escalão, preconizada por sir Winston Churchill, realizou-se sem a presença deste. O antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha que, em Fulton, se tornara o arauto do relance anticomunista, ao qual a solidariedade da guerra pusera uma surdina temporária, apercebeu-se do significado profundo do aparecimento das armas nucleares e da revolução que se registara na estratégia e na balança de forças mundial. Entre 1946 e 1952, a guerra fria demonstrar a sua inutilidade, e ninguém como ele estava em condições de compreender e antecipar as consequências desse fenómeno transcendente.

Comparsa categorizado de Teerão, Ialta e Potsdam, o erro de cálculo que praticara, ao ligar a sorte do seu país ao monopólio atómico americano, revelou-se fatal. O lugar que sir Winston Churchill devia ocupar em Genebra foi ocupado pelo presidente dos Estados Unidos que, entretanto, proclamara (Outubro de 1954) que «nas condições actuais e tendo em conta as caracteristicas dos novos armamentos, não há alternativa para a paz». Esta tese foi publica e solenemente sancionada pelos Quatro Grandes e as suas repercussões não tardaram a fazer-se sentir por toda a parte.

Que devia entender-se pela expressão «espírito de Genebra», posta em circulação pelos Sovietes, com assentimento geral? Russos e Ocidentais chegaram á conclusão de que se estabelecera uma balança equilibrada de forças entre os dois blocos de nações rivais e a guerra significaria, para ambos, a destruição total. Esta conclusão, aparentemente negativa, foi o ponto de partida para as iniciativas ulteriores da diplomacia soviética.

As suas premissas, apresentadas pela primeira vez em Belgrado por Kruchtchev, resumiam-se na declaração de que um conflito armado, entre o mundo comunista e o mundo ocidental, deixara de ser inevitável e tiveram em Genebra uma espectaculosa confirmação. O intérprete do «new look» soviético explorou-a em beneficio do seu país comentando-a nestes termos: «O comunismo não domina hoje apenas um país que era, politica e industrialmente, atrasado — a Russia. Domina um bloco de nações que se estendem, geográficamente, entre o Mar da China e o Oder, no qual centenas de milhões de individuos, espalhados por doze países diferentes, são estrénuos partidários da paz. A guerra continua a ser possivel. Mas quem acreditará ainda nela?».

Para além da área cuja máquina demográfica adoptara o credo socialista, havia a vasta superficie que, entre o golfo Pérsico e a Indochina, fora dominada pelos Europeus que ali fixaram a sua projecção imperial e constituiram um reservatório de matérias-primas que alimentava as suas industrias. O seu receio do regresso ao «statu quo», sempre possivel tendo em conta as necessidades estratégicas do Ocidente, era nas massas asiáticas superior á sua aversão pelo totalitarismo soviético.

A equação desses sentimentos antagónicos foi resolvida com a prática de um neutralismo activo que teve no primeiro-ministro indiano um caloroso intérprete. Os países que o preconizavam recusaram-se, por um lado, a associar-se ás alianças militares que exprimiam a rivalidade dos blocos antagónicos, e proclamaram, por outro, a necessidade de aproximar esses blocos ou, pelo menos, de evitar o seu choque irremediável. A hostilidade ao imperialismo europeu, rotulado de colonialismo, e o desejo de instaurar no Mundo a coexistência, aproximaram as populações asiáticas da U. R. S. S. Bulganine e Kruchtchev dirigiram-se ao seu encontro, percorrendo, durante dois meses, a India, a Birmania e o Afeganistão, e fechando, com um êxito diplomático incontestável, a contabilidade diplomática do ano findo.

Kruchtchev aproveitou o ensejo para introduzir no circuito internacional algumas inovações que se revelaram fecundas em resultados, passado pouco tempo. Interpretando o seu conceito de coexistência, o secretário do Partido Comunista russo exprimiu-se na India em termos inequívocos e sugestivos: «Para nós, a coexistência não significa que vamos deixar o mundo não-comunista á mercê dos nossos concorrentes. Significa, pelo contrário, que desejamos competir com eles, sempre e onde for possivel, e isso esteja indicado». Os ataques ao colonialismo, de começo classificados de demagogia, revelaram, assim, a sua verdadeira finalidade, a qual excedia, em muito, o ambito da propaganda política e da pregação ideológica.

Pela sua boca, a União Soviética anunciou que se propunha lançar, simultaneamente com a sua cruzada de paz, uma ofensiva económica de envergadura, cujo objectivo se resumia na conquista dos mercados, tradicionalmente reservados ao comércio e á colocação de produtos manufacturados no Ocidente. De Pequim ao Cairo, os Russos estavam em condições de disputar ao Ocidente a influência politica, de que este gozara exclusivamente durante séculos, e a clientela de consumidores que fazia funcionar as suas fábricas e oficinas. Foi no lema de coexistência competitiva que os seus dirigentes agiram, sem perda de tempo.

PÉRIPLO DE ÁFRICA

Terminando impreterivelmente no dia 31 do corrente o prazo de inscrição, aliás préviamente estabelecido, para esta viagem, a Companhia Colonial de Navegação pede a todas as pessoas interessadas no referido cruzeiro, que se inscrevam até áquela data.

As pessoas que se inscreveram solicita-se o favor de regularizarem a sua inscrição, também até ao ultimo dia do corrente mês.

Escritórios em Lisboa: Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8.

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342.

Palm Beach pode ouvir, sem qualquer despesa extra, as vedetas **raline** e ainda, um programa especial de fados e canções por **Maria**

VIDA literária

Arte flamenga

Pormenor de um famoso quadro de Van Eych, que se encontra num museu de Bruges

«Cristo de Bronze»

um ignóbil filme japonês

Os Japoneses apresentaram, no Festival de Cannes, um filme intitulado «Cristo de Bronze», cujo tema é a perseguição e o martirio dos católicos nipónicos no século XVII. Mas o realizador mostra-se odioso, retórico e menos verdadeiro quando apresenta como mártir, um sacerdote português, que desempenha um papel de renegado e denunciante. Não hesita em «pô-lo de rastos, diante de uma hetaira vulgar, que o trata como um cão, obrigando-o a lamber-lhe os pés», diz Claude Mauriac, no «Figaro Litteraire», condenando a ignóbil obra como um insulto á religião católica e ao espirito europeu. Fazemos nossas as suas palavras.

Tudo e nada mais

(Ao MALTA JOTTA)

Tudo o que em mim é ansia,
fréme.
Tudo o que em mim é desespero,
anseia.
Tudo o que em mim se prolonga,
atende.
Tudo o que em mim é esperança,
desespera.
Tudo o que em mim plange e sofre,
conforta-se.
Tudo o que em mim é vida morta,
renasce.
Tudo o que em mim se procura em vão,
encontra-se.
Tudo o que em mim se deixa vencer,
triunfa.
Tudo o que em mim é epitalâmio,
dilui-se.
Tudo o que em mim é tudo,
nada mais é.

1956.

CORREIA DA COSTA

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

As rãs e a literatura

Dizia-me o Malaquias Raposo:

—Esta história do Homem-Rã que enche os jornais faz-me lembrar o tempo em que, na minha meninice e na minha terra eu ia com outros garotos como eu, apanhar rãs no «brejo» do António Angélico. A história de hoje é política, diplomática, guerreira, internacional. Por causa dela há perguntas nos Parlamentos e respostas dos homens do Governo. A minha história é lírica e campestre. Tenho nos olhos a paisagem. Na calma da tarde era o sussurro dos pinhais intermináveis, a mancha azul do mar ao longe no horizonte sem neblina e o cheiro a resina e a mato aquecido pelo sol do dia. As rãs, coitadas, vinham coaxar em torno do paul. Nas copas dos pinheiros mansos era uma chilreada de pássaros antes de se acomodarem para o sono da noite. E começava-se a ouvir, vindo não sei de onde, como que um tímido introito da sinfonia dos grilos e dos ralos, a orquestra das noites silenciosas e luarentas, que vai aumentando, aumentando, á medida que se extingue a luz do sol e é a vez do crescente lunar alumiar a terra. Depois — lembras-te? — nós ambos ouvimos as rãs coaxar nas noites abafadas de Coimbra, á beira do Mondego. Por esse tempo já nem tu nem eu iamos ás rãs. Por causa dessas recordações ficou-me sempre uma certa simpatia por esses pobres bichos. Dizem-me que os espanhóis deliram pelas coxas de rã guisadas. Nunca, durante toda a minha vida, me interessaram as coxas de rã.

Eu interrompi Malaquias. E' perigoso deixá-lo divagar. Afasta-se do assunto e eu chamei-o á ordem dizendo-lhe:

—Deixa lá as preferências gastronómicas dos espanhóis. Cada um come do que gosta. Continua na tua exposição que me estava a agradar pelo que tinha de lirico e saudosista, duas atitudes do espirito que, hoje, nem na poesia são toleradas. Tu, Malaquias, tens uma sentimentalidade comum, vulgaracha, «bota de elástico»! Mesmo a falar comigo! Haja em vista essas coisas que me disseste sobre o crescente lunar, o mar ao longe, o chilrear dos pássaros a acomodarem-se na copa dos pinheiros para o seu sono de aves, os grilos e os ralos cantando a sinfonia da noite! Tu não vês que isso é tudo uma literatura que fez a sua época, velhota, romantica! Ainda se ao menos a dissesses por outras palavras, por palavras menos usuais, que, como sucede nas efigies das moedas que circularam muito, já perderam a força expressiva, isso ainda se compreendia. Repara que eu não te estou falando das rãs, estou apreciando as tuas qualidades literárias. E vou-te dar um exemplo. Supõe que tu querias dizer sob uma forma contemporanea e poética tudo isso. Tu não tinhas o direito de falar nas rãs directamente. Poderias dizer qualquer coisa como isto:

—Pernas verdes e molhadas que se abrem ao luar
No paul da minha alma que tem o papo branco...

Malaquias riu com gosto e interrompeu:

—Mas isso são uma data de asneiras equivocas!

Eu repliquei:

—Pois por isso mesmo! Definir é prosa. A poesia está no equivoco. As rãs têm o papo branco. Têm as pernas molhadas e verdes. Habitam os pauis. A alma

(Continua na 13.ª página)

NOVIDADES LITERARIAS

Diário (VII volume)

de Miguel Torga

Miguel Torga, nome que conquistou a mais larga audiência, batido em pleno pela luz vivíssima de um talento viril e humano, publicou agora o VII volume do seu «Diário». São páginas impressionantes, de cruel confissão espiritual, por vezes, um pouco castigadas na sua dura beleza, como que lavradas em blocos de granito, onde clareiam, aqui e ali, rasgões de poesia, num «fons-vitae» da mais límpida e impressionante emoção.

OS NOSSOS CONTOS

Uma luz ao longe

por MARIA ESPIÑAL

Samuel saiu da igreja apreensivo. Entrara ali só porque não tinha para onde ir e, afinal, tivera pena de abandonar aquele ambiente cheio de mistério, mas pleno de vida profunda. Fora o unico lugar em que pensara na mulher sem a raiva costumada.

Aquela penumbra suave que o arrastara á meditação; os altares velados tristemente, tal qual a sua vida—era Sexta-feira Santa—e as palavras do pregador que ora o elevavam ao céu, ora o lançavam no abismo, fizeram estremecer em si qualquer coisa de muito puro e enternecedor. Não sabia avaliar, nem discernir. Era um rude, mas acabava de vislumbrar um mundo belo ao alcance de todos, ouvindo o apelo do sacerdote que clamava:

sua mesa. Vinham as cartas, umas iscas de bacalhau, vinho á farta e a pobre Ester a moer-se, com a ceia á espera até altas horas da noite em que ele chegava a cair e a dizer impropérios. E a cena vil repetia-se sempre: pegava numa vassoura, ou em outra coisa qualquer, e descarregava-a brutalmente.

Ester fora perdendo o gosto pela casa e, desesperada, cansara-se de perdoar-lhe as brutalidades. Era trabalhadeira e terna, mas tornara-se molenga e azeda. E pronto. Do amor passaram á raiva. E ele, o valente Rodrigo, tivera de sair da terra a espairecer daquela má vontade que os atirava um contra o outro. Lembrava-se da hora da saída. Haviam soado as doze horas há pouco. Fazia um calor tremendo e a mulher trazia uma blusa de chita com as mangas arregaçadas, deixando ver os braços morenos e bem musculados. Tinha os olhos vermelhos e os lábios trémulos quando lhe servira um caldo verde e umas azeitonas.

—«Ainda é tempo!... Arrependei-vos e regressai ao Pai, amai-O e confiai, que tudo o mais virá por acréscimo!...».

Esse «mais» era a paz e a felicidade entre o rugir da procela. Sim. Porque ser feliz no meio da riqueza, com saude e todos os desejos satisfeitos, era coisa somenos. Corriqueira de fácil. Agora sentir-se feliz e em contacto com o Pai, naquele canto do Mundo, sem afeições, espezinhado por todos, e sobretudo repudiado pela mulher que o desprezava lá muito longe, no alto da serra... é que era extraordinário.

Feliz completamente ainda não se sentia, mas inundava-o uma esperança como se esperasse um acontecimento benfazejo. Era a primeira vez que se sentia assim desde aquela manhã em que a sua Ester o renegara para sempre.

Lembrava-se bem. Era numa linda manhã de Outono, um Outono doce, cheio de branduras e meiguice. Ele vestiu a jaleca e dissera:

—Hoje não venho jantar ao meio-dia!...

—E porque não vens?...—perguntara a mulher já desconfiada.

—Porque tenho coisas a tratar!...

—Tens a taberna, é o que tens!... E mais a filha do taberneiro!...

—E daí?!...

—Maldito!... Daí é que roubas o pão que hemos de comer!... E's um ladrão!...

—Olha como falas!...—bradou ele com os olhos acesos de ira.

—Digo a verdade!... E's um ex-comungado, um bêbedo!... Passas a vida nessa maldita taberna!...

Ele atirara-lhe uma grande chave que tinha na mão e ferira-a na fronte. Foi um alarido. Aos gritos da mulher acudira a aldeia em peso. Quiseram prendê-lo, mas o ferimento, depois de lavado, ficara em nada. A coisa acabara ali, mas permanecera na mulher, que nunca mais sorrira. Amuada, azeda, ela podia regressar a casa fosse a que horas fosse, que jamais o censurara, ou procurara trazê-lo ao bom caminho.

Ele confessava o seu pecado: a taberna fora a sua desgraça. Agora é que o reconhecia. Parecia-lhe ver o balcão enodoado, as mesas imundas, as pipas bojudas, o taberneiro, gordo e balofo, com a barriga cheia de água—parecia castigo—a calva amarelada, com a filha ao lado, a descarada Justina, com vinte anos desavergonhados para escandalo das mulheres da terra. Ele chegava e logo os «amigos» abancavam á

(Continua na página seguinte)

O busto

de Tristan Bernard na Comedie Française

Tristan Bernard, que já conta oitenta anos, parece que descobriu a juventude no seu brilhante espírito de comediógrafo. Tem passado a vida a sorrir, indiferente ás convenções sociais, espalhando por toda a parte a sua magnífica e inesgotável verve. A Comédie Française honrou o autor de «*L'angais et qu' on parle*» — aventura de um intérprete daquela lingua que não sabe uma palavra de inglês — colocando, recentemente, no «foyer» um busto dele, da autoria da escultora Hébert Coeffin. Não sabemos se as barbas patriarcais de Tristan Bernard assistiram á cerimónia, mas contam-se muitas anedotas. Tristan Bernard foi testemunha do segundo casamento de Sacha Guitry com Yvonne Printemps. (N.º 1) Charlotte Lysés, (N.º 2) Jacqueline Delubac, (N.º 3) Geneviève de Sereville (N.º 4).

Terminada a cerimónia, quando os convidados felicitavam o autor do «Napoleão», Sacha aproximiu-se e, num ar desolado, disse-lhe:

—Fica sabendo, meu caro Sacha, que só desejo ser testemunha dos teus casamentos pares!

Outra de Tristan Bernard. Como a esposa o repreendesse de andar sempre mal vestido, e sujo, respondeu-lhe candidamente:

—Não te importes! Asseguro-te que a moda este ano é andar com nódoas no coiete!

Foi preso, durante a ocupação da França pela Alemanha. Não se importou. Apenas ao entrar, na cadeia, disse para um oficial da Gestapo estas palavras admiráveis:

—*Nous avons vécu jusqu'ici dans l'inquietude. Nous allons vivre maintenant dans l'esperance!*

1

«A Acção Liga Pórtuguesa de Profilaxia Social, em prol dos leprosos portugueses». *Res non verba* dessa utilissima e dedicadissima instituição que tão altos serviços tem prestado á higiene e á saude dos portugueses.

A VIRGEM, famosa estátua de Miguel Angelo, que se encontra numa igreja da Bélgica. O genial florentino cinzelou-a antes da célebre «Pietà», que se acha no Vaticano. É uma obra de admirável expressão, que se pode considerar uma das peças mais notáveis da Renascença italiana. Não lhe falta beleza, nem comovida emoção

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

DOIS LIVROS

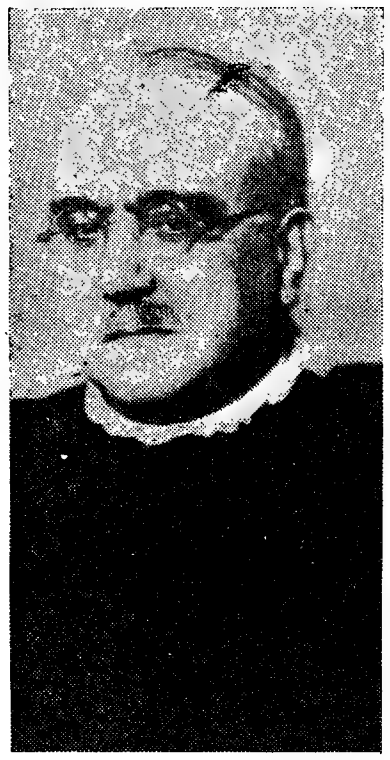
de Fidelino de Figueiredo

Dizia Ricardo Wagner, numa destas frases lapidares em que o pensador e o musico como se confundem, que «quem não honra o passado não tem futuro». É bom proteger-nos com esta sombra grandiosa, não vão julgar uns tantos que fazem tábua rasa de todos os valores, afirmando já estarem cansados de ter como travesseiro os «Lusiadas» — que a evocação constante da nossa História é um elemento de retórica, que não se coaduna com a vida de hoje, ultra dinamica, transbordante de acção antipoética, onde o fenómeno humano tende, exageradamente, para o que se deve classificar de tropismos cientificos e, sobretudo, para uma cibernética mnemonica que dispensa valores fundamentais de cultura. Todos os povos mostram, insistem, divulgam o que de melhor têm. Em Portugal temos as páginas de oiro da nossa cronologia, como nação maritima, intercaladas por mitos e lendas poéticas de extraordinário valor. Noutros campos somos mais modestos. Não nos podemos comparar a outros povos, que tanto se adiantaram na ciência, na filósofia, no teatro, na literatura novelesca e na arte.

Há que valorizar, pois, o que possuimos, o que fizemos, com orgulho, se não altissonante, preponderante, na missão ecumenica da Europa.

Vem isto a propósito de um rápido, mas denso e intenso como vibração, estudo do prof. Fidelino de Figueiredo sobre «Historiografia portuguesa do século XX». O ilustre critico literário põe em foco a chamada geração de novecentos—a sua, numa contemporaneidade de conhecimentos pessoais, de obras examinadas, que atingem um elevado numero. Na verdade, neste ano da graça de 1956, em meados do século, já temos a devida perspectiva para avaliar a estatura dos mestres que fundaram a historiografia nacional. E foram grandes! Fidelino de Figueiredo parte de dois nomes, vectores desse movimento de espírito crítico. Com muita clareza define qual deve ser o papel do historiador: como que uma ciência apoiada em disciplinas fundamentais, dizendo-nos, ou melhor ensinando-nos: «para perceber e fazer perceber, o historiador tem de reconstituir ou de propor uma reconstituição, a sua, do longo rosário de sucessos. Ao sentido crítico para apurar a parte inconcussa dos testemunhos tem de aliar um discreto espírito dedutivo para estabelecer as filiações causais e completar na medida do possível esses espaços intervalares que separam os dados certos ou aceitáveis da indução indirecta—espírito intuitivo muito discreto, porque nada há mais perigoso em historiografia do que as liberdades da dedução».

Isto é fundamental. Fidelino de Figueiredo, ao marcar o terreno, a atitude reflexiva, o trajecto dos mestres historiadores, pretende, com toda a evidência, como nota, afastá-los da evocativa novelesca e das seduções perigosas do abstraccionismo mental. Mas o seu programa é mais vasto e pormenorizado. Para ele revertemos todos os investigadores, pórque não se perderão, antes se acharão nesta floresta de conselhos. Fidelino de Figueiredo vem até nossos dias. Em vários capítulos, fala-nos em «memorialismo» citando, entre outros, Julio de Vilhena, Teixeira de Sousa, Dantas Baracho, João Franco e António Cabral. Depois, dos centenários de Ceuta e de Afonso de Albuquerque, que provocaram um afluxo de interessantes obras históricas. Epigrafa com o nome de Joaquim Bensaude, referências, métodos e obras de Oliveira Martins, Luciano Pereira da Silva, Gago Coutinho, Duarte Leite, Jaime Cortesão (há mais citados), em capitulos denominados «nacionalismo e reacção» e edições monumentais, e o que chama «cultura intervalar» (período entre as duas grandes guerras mundiais) para chegar a nossos dias,



FIDELINO DE FIGUEIREDO

ás obras de Sousa Viterbo, Damião Peres, Francisco Rodrigues, Mercia, Moncada, Joaquim de Vasconcelos, Serafim Leite, Jaime Cortesão, Pimenta, Ameal, Rodrigues Cavalheiro Caetano Beirão, Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Osório de Oliveira.

Vê-se que Fidelino de Figueiredo, apesar da tortura física que a doença lhe impõe, não abandona a cátedra. Estes ensaios são como que um lenitivo—talvez o melhor remédio para o espírito. Como se dissesse: escrevo, logo existo—variante que oferecemos e profundamente sentimos, do pensamento cartesiano.

Do mesmo autor registamos a publicação, na Colecção Filosófica e Ensaios, da Guimarães—«Um homem na sua humanidade», cuja apreciação ficará, se nos for possível, para mais tarde.

POESIA

GUITARRA

de Tomás de Figueiredo

«Guitarra», de Tomaz de Figueiredo — é um principio de poesia. Poesia pura, como a queria o abade Bremond, onde todos que têm sensibilidade e são portugueses não só pela carne, mas pelo espírito — encontram as mais doces e suaves paisagens espirituais. Não são, apenas, os temas que nacionalizam o alto lirismo de Tomaz de Figueiredo — e já diremos alguns, que ressoam nessa admirável «Guitarra», de cordas de oiro, cujo corpo é de mulher, mas o estilo, a sua musica penetrante, em que lobrigamos como que a amurada de uma nau, com um mareante, olhando as estrelas e levando, nos lábios, o nome inefável da sua terra e da bem amada, ou, então, esta Lisboa nocturna, nostálgica, silenciosa, cadáver dos séculos, que parece dormir, fantástica e sobrenatural, sob o clarão argentino da Lua cheia, que recorta de sonho o seu perfil mourisco. «Guitarra» ainda em que Cesário Verde parece ter deixado os ultimos acordes citadinos e Garcia Lorca os derradeiros cantos ciganos de uma vermelha Andaluzia, de lábios nus e apaixonados, em que a morte se crispa no frémito de um soluço e na chaga aberta pelo punhal de um beijo.

São lindas as xacaras de Tomaz de Figueiredo. Uma poesia de emoção, que não fica esteriotipada nas páginas do livro, porque ressoa, harmoniosamente, como um dedilhar de cordas, não de um instrumento que, afinal, é um objecto material, mas de um peito humano, alanceado de penas e de melancolia.

Tomaz de Figueiredo, como que transpôs para a forma erudita num milagre de simplicidade, a alma do povo, a emoção de Lisboa, de tal maneira que, creio bem, o seu livro uma vez divulgado, seja mais uma voz poética, anonima dos bairros pobres da cidade.

Chama, o autor aos seus belos poemas romances e, na verdade, todos eles contam uma história, a da «Maria Velha» a ama que morreu, e vem ver o seu menino; os «Retratos Antigos», onde há velhos guerreiros e cavaleiros, de muito batalhar, que correram as sete partidas do mundo; «O menino roubado», perdido, nos areais desertos da vida, lá longe, talvez para além do Atlantico, ou mesmo, no torvelinho do destino, e que um dia volta, fantasma ou realidade, sombra da ausência ou vida carnal, num mistério de assombro; «A menina do comboio», infanta de olhos do Céu, aguarela pura e enamorada de tintas claras; a balada dos «Emigrantes», que «tornaram do mar coalhado»; «Das ruas da praça á noite», tão sentidas na sua topografia lirica e romantica, «Do barco da carreira», em que garratianamente nos nos lembramos das «Viagens na minha terra»; do «Giro, falena da noite», que se chamava, paradoxalmente, «Pureza dos Anjos Lirio», e tinha um coração de criança; dos «Cães Desterrados», que uivam como lobos famintos, nos noites nervosas de lua cheia, sortilega e maléfica, como nos terraços de Cartago, e, por fim, a ebriedade, o heroismo, a glória, da arrancada destemida de Couceiro, a encarnar Nun'Alvares, nos sertões africanos, enquanto ao longe, no seu bronzeo cavalo de fogo, com um sombreiro roto, uma espada numa, a resoluroto, espada nua, a resolução da morte, um Mouzinho intrépido e leonino, avança implacável como o próprio destino num relampago, em que o vence, o domina!

Mas não se julgue que Tomaz de Figueiredo poetisa clássicamente. E', na verdade, um cronista lirico, de admirável descritivo impresisonista, em que as notas acidas e excentricas, por vezes, esfuziam em vivissimas expressões de realismo populista. Ao acaso, e talvez não seja este o poema mais representativo de «Guitarra», transcrevemos «Das ruas da Graça á noite»:

Ai ruas da Graça á noite,
floridas de costureiras!
Ai ruas á luz do gás,
que é branca e também é verde!

Anda o poeta sem tino,
anda léguas e mais léguas,
a acertar cada passada
pelo andar do pensamento.

Gatos vadios farejam
saudades de carapaus.
Ao escarlate dos beijos
há vãos de portas que luzem.

Barro de carne modelam
escultores que nem o cuidam:
Remoldam a taça grega
ás escuras, ed memória.

Anda o poeta ao acaso,
de mãos dadas co'a tristeba.
Cada tristeba em sua mão,
tristezas são lá com ele.

Decilitram pelos tascos
fardetas de guarda-freios,
enquanto, surtos no largo,
cabecciam os «eléctricos».
Em trapeiras, gramofones
arranham a «Grã Duqueza»,
ressuscitam o Caruso
em arias do «Rigoleto».
Olhos de moça roubaram
as estrelinhas do ceu,
deixaram-lhe a Lua, e vá...

Ai ruas eternamente
no ano de Mil Novecentos!
Fronatrias de azulejo
estudam geometria
cheira a loção de barbeiros
e a pão fresquinho do forno.

— Donzelinha da janela,
á espera do namorado:
Que assim demora o silêncio
em dizer que é meia-noite!
E se ele hoje não viera,
se nunca mais desse novas?...
E tu a fazeres croché,
p'ra ajuda do enxoval...

Anda e não pára o poeta:
Alma da tristeza, a rua,
a rua também é dele,
ao menos como é dos cães.
Tristeza de que não tem,
na própria rua em que o teve...
Eram dois botões de rosa
e cheiram a alfazema.

«Guitarra» foi editada na colecção *Poesia e Verdade* (Livraria Guimarães).

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

Nesse instante ele olhara a casa com olhos diferentes, mais interessados. E reconhecera que a miséria se instalara ali. Nem trastes, nem roupa, nem pão. A taberna levara-lhe tudo. Num repelão dissera adeus á mulher com um abraço froixo e fugira envergonhado, enquanto ela ficava, hirta e petrificada como se houvesse morrido.

De terra em terra fora ter á capital onde se sentira perdido entre a multidão. Carregara malas, varrera ruas e arranjara amizades que lustavam copos de vinho. E ali estava na grande cidade onde não era ninguém. Já lá iam sete meses desde que deixara a mulher. Nada soubera dela desde então. Mas não se admirava, pois só lhe mandara a direcção havia coisa de um mês. E os pobres não são amigos de escrever cartas.

Vivia como um pária escorraçado, tendo só em mira ganhar o pão de cada dia e o copo de vinho. Quanto mais sózinho se via, mais raiva ganhava á mulher que se havia tornado uma censura muda que ele não pudera aguentar. Mas ali, na penumbra suave da igreja, tudo tomara um significado diferente. A sua incúria e a revolta da mulher, como duas feras em luta, ganhavam naquele ambiente proporções nulas. Pela primeira vez dava razão á mulher doendo-se de a perder. Sentia-se culpado. A fome e o abandono do homem não podem tornar feliz uma rapariga casada há meses. E que risonha era a sua Ester!... Brilhavam-lhe os dentes quando se ria e os braços morenos erguiam-se, como duas asas, a levantar voo, nas danças alegres das romarias, cheia de graça na saia rodada, com o chapelinho de camponesa apoiasado galatamente sobre o lenço rubro que lhe envolvia a cabeça.

Tudo acabara. Da rapariga buliçosa e videira na sua casa, restava a mulher esquálida e andrajosa do bêbedo.

Com os punhos fechados, Samuel deu murros desesperados na testa e limpou, envergonhado, as lágrimas que assomavam.

Eram dez horas da noite. No céu escuro as estrelas de oiro assemelhavam-se ás jóias encastoadas. Samuel contemplou-as, maravilhado, e pensou que sua mulher via esse mesmo céu lá nos confins do Mundo.

Desejoso de conservar aquela paz saudosa, aquele renovar de sentimentos perdidos, Samuel não entrou na taberna. Seguiu para diante, mísero e rude nas suas calças de velho cotim e casaco esburacado.

Quando chegou á espelunca onde dormia, a vizinha, uma farrapeira miserável, anunciou:

—Trouxeram uma carta para si!...

—Quê?!...—perguntou alvoroçado e incrédulo.

—Uma carta... Talvez fosse o carteiro!...

Samuel já não a ouvia. Excitado, entrou na baiúca, acendeu o coto de uma vela e leu, vagarosamente, servindo-se dos conhecimentos escolarês:

«Escrevo-te, Samuel, para te dizer que temos um filho... Fez ontem quatro meses...».

—Oh!... Oh!...—gritou ele esfregando os olhos que se embaciavam.

«*Num* sabias de nada quando abalaste daqui em cata de *oitra* vida, mas agora é tempo de voltares!... Tens um filho, e ter um filho é coisa importante vinda do Senhor!... Caiei a casa e merquei um berço com o dinheiro ganhado a lavar roupa... Semeei batatas no quintal e criei uma cabrinha que me deu a sobrinha do sr. Prior...

Recomendações da vizinhança e um abraço da tua mulher

Ester»

O quartelho era demasiado pequeno para que Samuel respirasse fundo a compenetrar-se desta realidade: tinha um filho!... Sentia-se um homem rico dentro da sua fatiota andrajosa. O Mundo era seu com aquelas estrelas a brilhar no alto e a brisa fresca do mar que lhe refrescava o peito que se dilatava mais e mais.

A sua Ester era a mulher mais santa do Mundo. Dera-lhe um filho, e ainda por cima caiara o lar e criara uma chibinha, fartura numa casa pobre. E ele a embebedar-se por ali, roto como um vagabundo, escorraçado como um ladrão. Isso acabara. Iria para a sua aldeia, cavaria a terra, semearia o pão, e criaria o filho.

—Louvado seja Deus!...—murmurou agradecido, saindo para a rua.

Não tinha dinheiro. E a serra ficava muito longe de Lisboa, uma lonjura de estarrecer. Mas não se importava. Iria a pé. O tempo estava lindo, dormiria em qualquer canto. Ninguém lhe negaria um pedaço de pão que o aguentasse até lá. Mesmo que levasse muitos dias a caminhada, chegaria junto da mulher e do filho.

Em frente do rio, Samuel sismava, e sorria, contemplando as águas tranquilas. E ás cinco horas da madrugada meteu num saco um pão trigueiro, um pedaço de queijo, um lenço de algodão, dois cigarros, quinze escudos em moedas. Depois, cobrindo a cabeça com a velha boina preta, partiu com os olhos fitos na luz que brilhava muito ao longe, dentro do berço que a mulher comprara com o produto do seu trabalho.

MARIA ESPIÑAL

FOI POSTA Á' VENDA A 2.ª EDIÇÃO DE

A CHAGA DO LADO

Sátiras e epigramas

de JOSÉ RÉGIO

1 vol., 20$00 — A' venda em todas as livrarias

Do mesmo Autor: POEMAS DE DEUS E DO DIABO, 4.ª ed., 20$00; BIOGRAFIA (Sonetos), 4.ª ed., 25$00; OS AVISOS DO DESTINO (Romance), 30$00; JACOB E O ANJO (Teatro), 2.ª ed., 18$00. — No prelo: AS ENCRUZILHADAS DE DEUS (Poema), 3.ª ed.

Pedidos á PORTUGALIA EDITORA — AVENIDA DA LIBERDADE, 13 LISBOA

REEDIÇÕES DAS OBRAS DE

AUGUSTO GIL

VERSOS

6.ª EDIÇÃO, com 21 desenhos originais de MARIA FRANCO

«Pela qualidade da sua emoção e do seu luminoso talento, Augusto Gil é não só um poeta bem português como um versificador bem poeta». — José Régio.

1 vol. impresso a 2 cores, em papel «off-set», 25$00. A' venda nas Livrarias. Do mesmo Autor: LUAR DE JANEIRO, 10.ª ed., com 21 desenhos originais de Maria Keil; ALBA PLENA, 7.ª ed., ilustrada por Raul Lino. — No prelo: O CANTO PA CIGARRA, 5.ª ed., com 58 desenhos originais de Stuart Carvalhais. — Pedidos á PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros)

para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

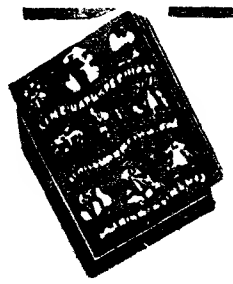
Nenhum livro lhe pode ensinar a falar convenientemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronuncia impecável: é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois aumentando a velocidade á medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo, para uma lição-demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE
ESTABELECIMENTO VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

LIVRO GRÁTIS



INSTITUTO LINGUAPHONE
R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experiência de 8 dias em minha casa.
Interessa-me aprender a língua..... para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).
Nome .....
Morada .....

D. L. H — 16-5-956

ADÃO Camiseiros EXPÕE

CAMISAS PIED POULE PRETO E BRANCO

SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR

ESTA É A CAMISA **VERÃO 1956**

RUA AUGUSTA, 238-240

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CASA AFRICANA

ALFAIATARIA

CASACOS DE VERÃO

MODELOS NOSSOS EXCLUSIVOS
CALÇAS DE SARJA E FLANELA

CORTE IMPECÁVEL

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«UIGE» 5 DE JUNHO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 29 a 31 de Maio.
«PATRIA» 6 DE JUNHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 24 DE MAIO e em 7 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.** Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 15 DE JUNHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

Esperado em 29 de Maio de 1956

Recebe passageiros em 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes para o FUNCHAL (garante-se acomodação desde já) BRASIL E ARGENTINA

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

Centro de Medicina Dentária

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

de um poeta é um paul. A rã nada abrindo as pernas como no nadar de bruços. Mas a alma do poeta é, a um tempo, paludosa e pura, e porque o é, lá está na poesia:

«... a minh'alma que tem o papo branco»

O papo branco é um sinal de pureza. Qualquer comentador da tua poesia honrava-se e honrava-te explicando o teu estro. Tu virias nas páginas literárias das revistas e periódicos e quando se referissem a ti, falariam no grande poeta Malaquias Raposo! Deixa as rãs de Coimbra nas noites luarentas e nos choupais de Santa Clara. Até ficava mal á nobre cidade universitária, conservar rãs nas margens do seu rio. Minerva nunca pode ser simbolizada por batráquios nem por rouxinóis. Pelo menos de noite. A ave de Jupiter é a águia. Minerva, deusa das artes, ciência e sabedoria, tem a sua ave mitológica — o mocho, reflexivo e calmo, iluminado pelas lampadas verdes dos seus olhos, para as longas noites de reflexão e estudo.

Malaquias estava aborrecido com a minha prédica e interrompeu-me:

—Está bem. Deixemos isso. Mas o Homem-Rã? Que dizes tu ao Homem-Rã?

Coube-me a mim a vez de hesitar. Mas reflecti um momento e respondi, seguro do meu asserto:

—O Homem-Rã, ninguém me tira da cabeça que é uma invenção oriental para comprometer os governos ocidentais.

Malaquias olhou para mim e não retorquiu.

RAMADA CURTO

Surpreendido a furtar uma mala de senhora negou a acusação

Anteontem, na Rua Augusta, pouco depois das 12 horas, foi surpreendido a furtar de dentro da mala de uma senhora, que passava, um porta-moedas com dinheiro, o barbeiro Prudencio José Pereira, de 23 anos, natural do Porto, que naquele dia havia chegado a Lisboa, segundo diz, para arranjar trabalho. E' a primeira vez que é preso e, apesar disso, mostra ser pessoa muito prudente e cautelosa, negando terminantemente ser o autor do furto, não obstante haver uma testemunha que afirma telo visto tirar o porta-moedas.

O preso declarou ainda que, ao desembarcar em Lisboa, na estação de Santa Apolónia, encontrou um individuo, seu antigo cliente no Porto, que apenas sabe chamar-se José, o qual lhe metera no bolso do casaco o referido porta-moedas que havia furtado. A Polícia de Segurança Publica, que o prendeu, enviou-o á Secção de Justiça, que, por sua vez, o vai entregar com o respectivo auto á Polícia Judiciária.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

Reuniões científicas

Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

No prosseguimento do Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, organizado pela Ordem dos Médicos, realizaram-se hoje diversas sessões no Centro de Cardiologia dos Hospitais Civis de Lisboa. Os trabalhos iniciaram-se pelas 9 e 30 horas, com o relato, pelos srs. drs. Barreto Fragoso e Luís Teives, dos efeitos do «Tratamento do edema agudo do pulmão» por meio de inalação de oxigénio contendo alcool, processo que pode ser fácilmente aplicado mesmo na clínica rural.

Em seguida, o dr. Geraldes Barba mostrou como o tratamento das arritmias com a quinidina pode ser orientado pela análise de urinas usando a reacção de Tanret, exequível em qualquer pequeno laboratório. Os drs. Prista Monteiro e Simeão de Freitas evidenciaram, depois, a utilidade prática da medição da pressão venosa e da velocidade de circulação, realizando também demonstrações em doentes. Finalmente, o dr. Leopoldo Figueiredo fez uma demonstração da técnica e resultados da reeducação respiratória no tratamento das dispneias.

A' tarde, o dr. Alfredo Franco realizou, no salão nobre do Hospital de S. José, uma prelecção teórica sobre o «Tratamento do enfarte do miocárdio».

Entretanto, os médicos a quem o curso é dedicado continuam o seu estágio no Banco do Hospital de S. José e noutros serviços dos Hospitais Civis e do Hospital de Santa Maria.

No Instituto Bacteriológico Camara Pestana

No Instituto Bacteriológico Camara Pestana, e integrado no III Curso de Aperfeiçoamento de Bacteriologia para Médicos e Biologistas, o sr. prof. Henrique de Oliveira faz hoje, ás 22 horas, uma lição teórica sobre «Algumas espécies de bacilos ácido-resistentes não tuberculosos».

S. Martinho do Porto

Casa com quintal, três serventias, amplo panorama, vende-se contra propostas dirigidas a M. F.—Rua Direita, 94, Santarém.

Um decreto sobre infracções cometidas por militares

Um decreto-lei, hoje publicado pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Justiça, estabelece o regime a que ficam sujeitos os militares das forças terrestres e aéreas de unidades continentais mobilizados para prestarem serviço nas ilhas adjacentes, nas provincias ultramarinas ou em território estrangeiro, bem como os militares da Armada embarcados fora dos portos do continente, por infracções neste cometidas e sujeitas á competência dos tribunais comuns.

TRIBUNAIS

Três absolvições

No 2.º Juizo Criminal, sob a presidencia do juiz corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, responderam, acusados de crime grave, Edite Machado, Jaime da Costa Machado e Laura de Almeida, defendidos, respectivamente, pelos advogados drs. Maria Teresa Newton, Gomes Coelho e Vasconcelos Carvalho. O tribunal deu o crime como não provado, pelo que todos os reus foram absolvidos.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

EXIJA NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

PENNZOIL COM Z-7

UM ÓLEO AINDA MELHOR SEM AUMENTO DE PREÇO

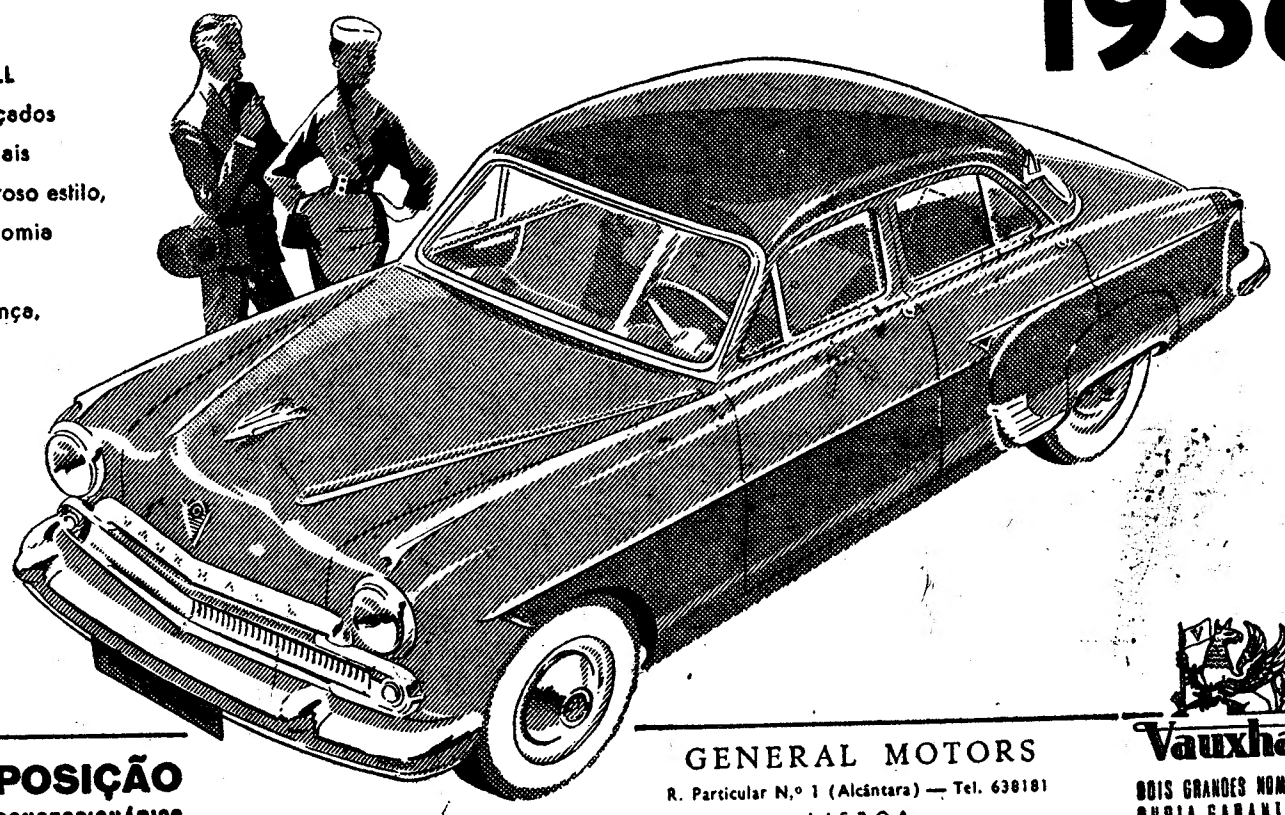
1049

vauxhall

WYVERN — 4 CILINDROS — VELOX — 6 CILINDROS — CRESTA — 6 CIL. DE LUXO

Prazer em o conduzir - Orgulho em o possuir

1956



OS NOVOS MODELOS VAUXHALL oferecem a V. Ex.ª os mais avançados aperfeiçoamentos técnicos — e os mais luxuosos pormenores. De esplendoroso estilo, suave funcionamento, notável economia do seu famoso "motor quadrado", os novos Vauxhall inspiram confiança, segurança absoluta e possuem uma grande estabilidade. Faça deste novo Vauxhall o carro do seu prazer e orgulho. Veja-o hoje mesmo.

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
R. Particular N.º 1 (Alcântara) — Tel. 638181
LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

A ASPIRADOR

NILFISK

O ASPIRADOR DE PÓ BASEADO NO PRINCÍPIO CERTO

B 50 ANOS AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA
Construído na mais antiga fábrica de aspiradores da Europa

C
- NÃO TEM SACO
- TEM MAIOR PODER DE SUCÇÃO
- A ESTRUTURA É TOTALMENTE METÁLICA
- TEM ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
- DESPEJA-SE COMO SE FOSSE UM CESTO DE PAPEIS
- É MAIS HIGIÉNICO

D O
ASPIRADOR
NILFISK
é considerado o melhor

E Pagamentos desde 100$00 mensais
SEM ENTRADA

F
Queiram enviar catálogos.
Queiram mandar fazer uma demonstração.
(riscar o que não interessa)
NOME .....
MORADA .....
Recortar e colar num postal
DL 15-5-6

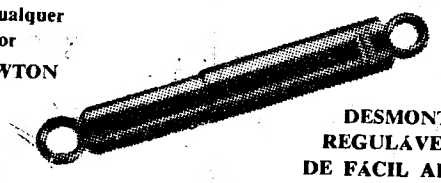
NILFISK é diferente...

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 – LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

LANTERNAS MACIEL
No JARDIM DAS BELAS ARTES

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

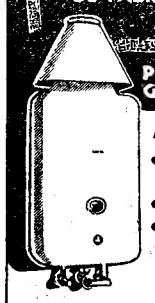
Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

Vinhos de Pinhel
Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Soha

O FAMOSO ESQUENTADOR DE FABRICAÇÃO SUIÇA

PARA GAZCIDLA OU GÁS DA COMPANHIA



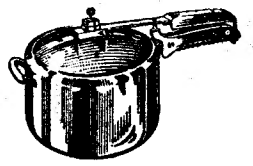
Acabamento perfeitíssimo
- Totalmente esmaltado exterior e interiormente
- Segurança absoluta
- O automático funciona mesmo em quente. Uma das características de

Soha

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
VEJA-O HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 24 - Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

As panelas verdes de pressão

Austria Email



Não são de alumínio. São de aço esmaltado e inoxidável.
As unicas que fazem os cozinhados
mais saudáveis
60% economia de gás
Em exposição no «stand» dos Inválidos do Comércio
Estação do Rossio
Distribuidores: apartado 910

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

Farois

São os olhos do seu automóvel, não os esqueça; cuide deles. Ainda que não pareça há afinações a fazer nos faróis. Consulte o serviço Lucas sobre os faróis do seu carro. Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

✝

Maria J. de Barros
Miguez Cima

Participação e missa do 7.º dia

Maria Cecilia Miguez Baião e seu marido Virgilio da Cruz Baião, Maria de Fátima Miguez Baião de Figueiredo e seu marido Edmundo João Purwin de Figueiredo, participam o falecimento de sua muito querida Mãe e Avó, confortada com os Sacramentos da Igreja, no passado dia 10 e que, por sua alma, será rezada uma missa na próxima 5.ª feira, 17, pelas 10 horas, na Igreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste acto.

250, Rua Augusta, 252
(Esquina St.ª Justa)

*

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA HOMEM

*

ALFAIATES

J. NUNES CORRÊA & C.ª L.DA

Apresenta a melhor colecção de padrões em fazendas nacionais e estrangeiras, calças e casacos «Sport»

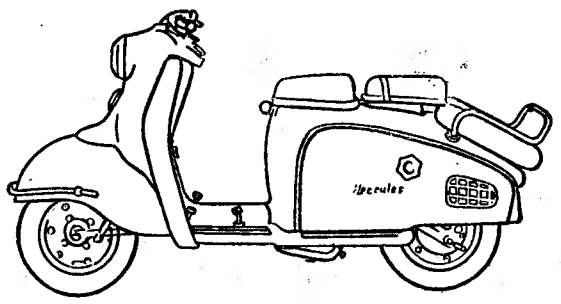
SCOOTER

Hercules

FOI UM ÊXITO, UM TRIUNFO, UM SUCESSO IMCOMPARÁVEL !...

Rápidamente esgotada a última remessa

INSCREVA-SE PARA A PRÓXIMA, DAS POUCAS QUE AINDA RESTAM



SE QUER POSSUIR E TER O AGRADÁVEL PRAZER DE ANDAR SOBRE UMA DESTAS SCOOTERS, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, NÃO PERCA TEMPO, INSCREVA-SE

NÃO HÁ OUTRA QUE A DESTRONE EM ELEGANCIA, COMODIDADE, VELOCIDADE E RESISTÊNCIA. É UMA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMÃ

Aceitam-se agentes
AUTO-TRIUNFO — R. de Santa Marta, 56

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA :
HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 11 DE JULHO
PARA :
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
EM 27 DE MAIO
E EM 1 DE JULHO
recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais :
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA : Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França!; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Paulo Bourget «Um Divórcio»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Sonata n.º 3, opus 12», de Beethoven, para violino e piano, por Zino Francescatti e Robert Casadessus; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Introdução e Allegro Apassionato», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: («Sinfonia Clássica», de Prokofieff, pela Orquestra Lamourex, dirigida pelo maestro Martinon; «Vida de Um Heroi», de Strauss, Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por C. Krauss, e «Solo de violino», por Broskovsky); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de bailado em S. Carlos; 22, A ópera «A Força do Destino», de Verdi, por Dominici, Maria Caniglia, Tagliabue, Pasero, outros solistas, Coros e Orquestra Sinfónica de Eiar, sob a direcção do maestro Erminero; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Amália Rodrigues; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

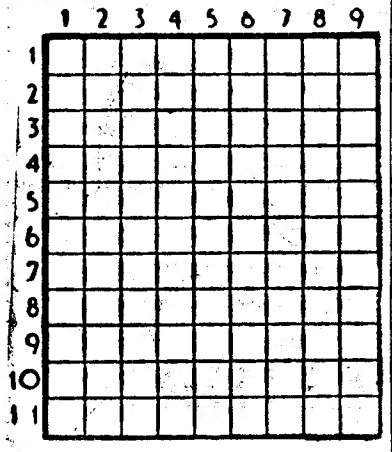
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1545



HORIZONTAIS: 1 — Ir pelo ar. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2—Estás. Inferno. 3—Suave. 4—Ferro endurecido. Pronome pessoal. 5—Previdente. Rio de Portugal. 6—Obrigada a residir no interior dum país. 7—Gasta. Excêntrico. 8—Dente queixal. Tens em vista. 9 — Claridade. 10.— Tecido transparente de linho ou algodão. Nota de musica. 11 — Traspassa. Rezas.

VERTICAIS: 1—Avistar. Emulação. 2—Artigo definido. Importuno. Entre nós. 3—Joeira. Oferecer. 4—Fim. Pôr o visto em. 5—Apelavas. 6—Rio da Alemanha. Falsas. Preposição e artigo. 7—Ilha do arquipélago de Querimba. Amplas. 8 — Letra grega. Havidas. Batráquio. 9 Boi selvagem da Bistónia. Pretextos.

Solução do problema n.º 1544

HORIZONTAIS: 1—Arruara. 2—Destoa. Ar. 3—Im. Estaco. 4—Aos. Azov. 5—Tu. Nio. 6—Pá. Nas. Cs. 7—São. Ru. 8—Além. Mar. 9—Seroam. Sã. 10—Si. Rictos. 11—Condena.

VERTICAIS: 1—Adi. Piasse. 2—Remata. Lei. 3—Rs. Ou. Ser. 4—Utes. Namoro. 5—Aos. Não. Ain. 6—Ratais. MMCD. 7—Azo. Ra. Te. 8—Aço. Curson. 9—Provas. Asa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)— Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada do Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higlux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Tecnico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Nevs Suc.—Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342—

Jardim do Ultramar

O Jardim do Ultramar está aberto ao publico todos os dias, das 9 ás 19 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto, ás segundas-feiras e dias feriados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço. Meteorológico Nacional.

- SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal Continental é condicionado por um nucleo de altas pressões centrado a Noroeste do Cabo Finisterra e por uma depressão localizada ao Sul do Algarve.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ — Ceu limpo, vento fraco de direcção variável ao Norte do rio Tejo; Sueste fraco ao Sul do mesmo rio e Leste fresco na costa algarvia. Temperaturas sem alteração.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

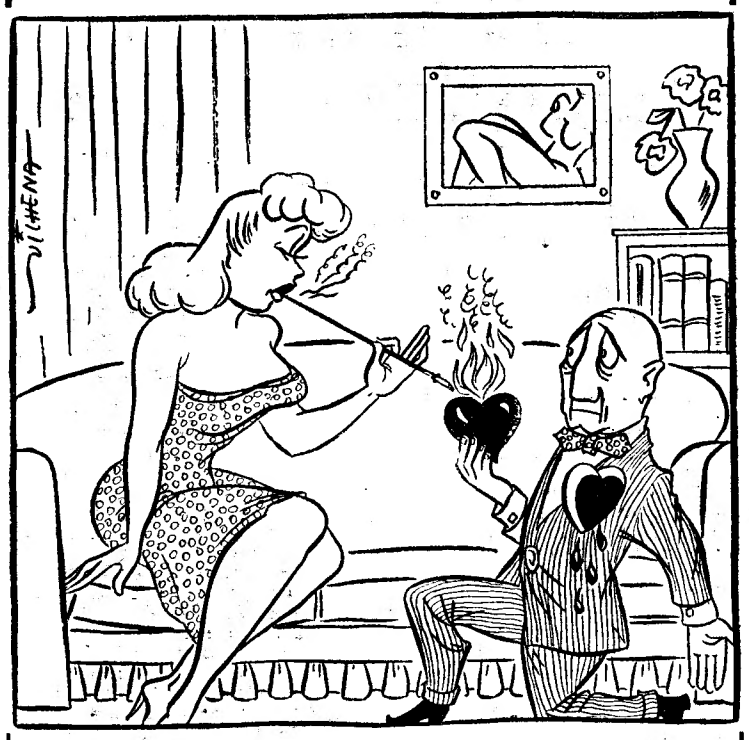
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Pintores e raparigas».
MONUMENTAL—«Isto é Paris».
IMPÉRIO—«Os nossos tempos».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALÁCIO—«A princesa das Canárias».
CAPITÓLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«Sementes de violência».
IDEAL—«O ultimo bandoleiro».
LIS — «O aventureiro de Hong-Kong».
OLIMPIA—«Massacre traiçoeiro».
JARDIM—«A provinciana».
PROMOTORA—«Aventuras de Marco Polo».
RESTELO—«A chama do pecado».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



SEM PALAVRAS

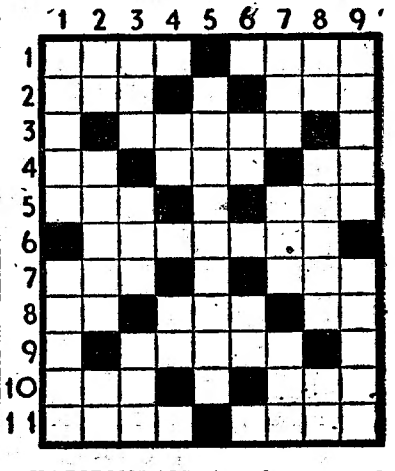
A RECEITA DO DIA

OVOS MOLES — Levam-se a ponto de espadana 125 grs. de açucar pilé e deixa-se esfriar. Deitam-se-lhe dentro, com muito cuidado, 6 gemas e 1 clara, previamente passadas pela peneira ou por pano fino; leva-se de novo ao lume brando e mexe-se sempre. Quando a massa começa a fazer grumos, como se fossem ovos mexidos, retira-se, desfazem-se aqueles cuidadosamente e leva-se de novo ao lume, a ferver. Assim se obtem um bom recheio para tortas e outros bolos ou uma sobremesa fina, pois pode servir-se em pequeninas taças, polvilhada de canela. Neste caso, ficará bem juntar á massa algumas amêndoas, ligeiramente trituradas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 534



HORIZONTAIS: 1 — Que pessoa? Clima. 2 — Cantão suiço. Fileira. 3 — Transpireis. 4 — Batráquio. Levanta. Artigo definido. 5 — Agora. Altar. 6 — Atava. 7 — Sustento. Freguesia do conselho de Oliveira do Bairro. 8 — Pertences. Parti. Senhor. 9 — Adormece. 10 — Recusa. Pátria. 11 — Serra do distrito de Santarém. Erra.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Haste de letra. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Levantas ferro. Nesse lugar. 3 — Aqui está. Cincho. Mágoa. 4 — Interjeição de dor. Apenas. 5 — Tornara a contar. 6 — Comparecia. Prefixo de negação. 7 — Chefe etiope. Escudeiro. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido (ant.). Verbais. Antes de Cristo. 9 — Salgada. Balelas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 533

HORIZONTAIS: 1 — Pera. Atra. 2 — NINGUÉM. 3 — Sai. Io. 4 — Sov. 5 — Obedecer. 6 — Erro. Odes. 7 — Esmerila. 8 — Res. 9 — Em. Par. 10 — Canário. 11 — Aros. Mote.

VERTICAIS: 1 — Pó. Soe. Peca. 2 — E. POBRE. Mar. 3 — Rn. Verso. NO. 4 — Ais. Dom. Pás. 5 — Nave. Elar. 6 — Agi. Cor. Rim. 7 — Tu. PEDIR. Dó. 8 — Rei. Reles. 9 — Amor. Sãs. Me.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	910$00	909$00	910$00
Cons. 3 % T. 10	952$00	951$00	952$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	993$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	1.280$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.270$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	183$00	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	518$00
Norte de Portugal 5%	—	112$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 %	982$00	982$00	985$00
Gás Elect. 4 %	999$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	161.000$00	—
Mundial	—	710$00	720$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	470$00	490$00
Angola	1.000$00	995$00	1.010$00
Espirito Santo	8.780$00	8.780$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	2.340$00	2.330$00	2.350$00
Ultramarino	1.140$00	1.141$00	1.145$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	227$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	228$00	—
Cimentos Tejo	—	—	539$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	59$50	59$50	59$70
Electr. das Beiras	1.560$00	1.560$00	1.565$00
Gás e Electricidade	336$00	336$00	336$50
H. Alto Alentejo	—	315$00	—
H. E. Cávado	—	400$00	420$00
H. E. Zêzere	1.520$00	1.520$00	1.525$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	315$00	—
Portugal e Colónias	—	400$00	420$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
Nacional Navegação	1.800$00	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação	760$00	760$00	765$00
Portuguesa de Pesca	—	1.485$00	1.500$00
Port. de Tabacos	470$00	469$00	470$50
Tabacos de Portugal	—	610$00	—
União Elect. Port.	—	—	230$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.050$00	2.050$00	2.055$00
Ag. das Neves	—	—	1.210$00
Agric. Colonial	—	—	950$00
Açucar de Angola	—	—	3.480$00
Boror	—	505$00	—
Cabinda	425$00	425$00	427$00
Colonial do Buzi	356$00	355$50	358$00
Ilha do Principe	—	—	2.400$00
Moçambique	170$00	169$00	170$50
Zambézia	224$00	224$00	226$00
Incomati	4.295$00	4.290$00	4.300$00
Cádá	—	4.400$00	4.700$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$30	$34
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,3	$07,5
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS
EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

A bomba atómica britânica
foi experimentada hoje
na presença de 2.000 cientistas e técnicos nas ilhas australianas de Montebello

LONDRES, 16. — A Inglaterra fez explodir, esta madrugada, com êxito, uma nova bomba atómica, no desolado arquipélago de Montebello, a 65 quilómetros da costa ocidental da Austrália — anuncia o Governo britanico, num comunicado, no qual se faz referencia ao relatório da explosão, enviado pelo comodoro H. C. Martel, da Marinha Real, de bordo do navio blindado «Narvik».

As instancias competentes não dão outras indicações, além de que os registos científicos vão ser estudados e que se tomaram todas as precauções necessárias. As experiências são dirigidas por C. A. Adams, chefe das investigações no Centro de Estudos Atómicos de Aldermaston, no Berkshire, que já tinha dirigido as experiências de 1954.

A explosão foi da mesma magnitude da primeira realizada, também, em Montebello, no ano de 1952, de acordo com declarações oficiais anteriores.

A torre de detonação foi construida no extremo norte do arquipélago, tendo os cientistas e outros técnicos que operavam as Camaras fotográficas ficado instalados na ilha Erémita daquele arquipélago.

Calcula-se que estivessem na área da experiencia cerca de 2.000 cientistas, técnicos e pessoal das forças armadas britanicas e australianas; e representantes britanicos do Almirantado, dos Ministérios da Guerra, do Ar, dos Abastecimentos, do Interior e das Obras Publicas, do Conselho das Pesquisas Médicas e da autoridade da Energia Atómica. Assistiu, também, um pequeno grupo de correspondentes da Imprensa britanica e australiana, a bordo de draga-minas, ancorados a cerca de 20 milhas de distancia.

Os cientistas recusam-se a confirmar ou a desmentir se o que se está a experimentar é um «percutor» destinado ás experiências da primeira bomba de hidrogénio inglesa, marcadas para o fim do ano. — (A. N. I.). — F. P. — R.).

Os observadores, que acompanharam a experiência por telescópio, puderam ver o mar levantar-se na altura da explosão, ao mesmo tempo que se sentiam lufadas de ar quente a vários quilómetros de distancia. Quando a massa dos destroços provocada pela explosão caiu ao mar, os observadores verificaram que a maior parte da torre de aço se desintegrara.

De Onslaw, o posto mais próximo da zona das experiências, dizem que foi vista uma nuvem tomar forma, aumentando rápidamente, até se transformar naquilo que os observadores notaram assemelhar-se á cabeça de uma mulher aborígene, com a boca aberta, como se tivesse sido surpreendida.

Sete minutos depois da explosão, na cidade de Onslaw — a cerca de 160 quilómetros de distancia de Montebello — sentiu-se um ribombar, semelhante ao de um trovão, e um ligeiro tremor. Alguns minutos depois a «cabeça da mulher» era ainda visível, mas o pescoço tornara-se mais longo, como se tivesse ficado agarrado ao chão.

A grande altura, aviões bombardeiros de propulsão a jacto, da R. A. F., entraram em cena, deixando um longo rasto de vapor branco, enquanto tiravam amostras da nuvem atómica e medidas do material radioactivo.

A primeira experiência atómica britanica realizou-se em 1952, a bordo de uma fragata ancorada no arquipélago. O barco «vaporizou-se» com a explosão e ficou devastada uma área de 34 quilómetros quadrados. Seguiram-se mais duas.

Quando os bombardeiros a jacto, «Canberra», entraram na nuvem atómica, esta tinha tomado um brilho alaranjado. A' medida que se desenvolvia, assumia a forma da letra Z, do qual uma perna muito comprida ainda parecia tocar no solo, enquanto que a parte mais elevada tocava nas nuvens e começava a deslocar-se em direcção ao horizonte. — (F. P. e R.).

O primeiro relato dos observadores

SYDNEY, 16. — Eram 5 horas da manhã quando explodiu o engenho atómico britanico, nas ilhas Montebello.

O potencial da explosão

LONDRES, 16—A explosão do engenho atómico, esta manhã, nas ilhas de Montebello seria equivalente á de «algumas dezenas de milhares de toneladas» de explosivo clássico—segundo se diz no Ministério do Armamento, sem mais explicações. O informador oficial lembrou que aquela cifra foi anunciada em Setembro de 1955, quando se falou, pela primeira vez, da série actual de experiências atómicas na Austrália.—(F. P.).

A experiência com a bomba «H» americana

A BORDO DO NAVIO DE GUERRA AMERICANO «MOUNT MCKINLEY», 16. — A decisão da ultima hora sobre a realização da experiencia com a bomba de hidrogénio americana, marcada para o amanhecer de amanhã, no recife de Bikini, foi deixada á tripulação do bombardeiro de propulsão a jacto «B-52», que deverá lançar o engenho.

Os peritos meteorológicos disseram que, embora as correntes de ar a grande altitude, das quais depende a chuva radioactiva, pudessem ser propícias, ainda havia a probabilidade de uma formação de nuvens mais baixa impedir a realização da experiência, a qual fora marcada para as 5 e 51 de amanhã (hora local, correspondendo ás 17 e 51 (T. M. G.) de hoje) — (R.).

Syngman Rhee
foi reeleito presidente da Coreia

SEUL, 16. — Syngman Rhee, graças aos votos obtidos na província, tem já assegurada a sua reeleição. Embora batido em Seul e em Teagu, obteve, segundo os resultados parciais conhecidos, quatro milhões de votos. A sua maioria está longe, no entanto, de atingir a que teve em 1952.

O candidato Shinicky, falecido onze dias antes das eleições, obteve um milhão de votos, e Chobonghan, «candidato clandestino», milhão e meio. — (F. P.).

Epidemia de raiva
na Alemanha

SALZBURGO, 16. — As autoridades médicas desta região esforçam-se por deter uma epidemia de meningite, que há duas semanas assola a localidade de Straswalchen.

Houve, até agora, trinta e cinco casos, entre os quais vinte e sete crianças. — (F. P.).

*

BERLIM, 16. — Em diferentes regiões da Turíngia fez a sua aparição a epidemia de raiva.

Em Erfurt, Gera e no círculo de Iena, as autoridades tomaram medidas de protecção. — (F. P.).

EDEN VISITARÁ
a Austrália

CANBERRA, 16. — O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, anunciou, hoje, que o chefe do Governo britanico, sir Anthony Eden, visitará a Austrália, em Janeiro do ano próximo, como convidado da Comunidade. — (R.).

A doença de Selwyn Lloyd

LONDRES, 16. — O estado de saude de Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, há dez dias, sofre de um resfriamento, faz progressos satisfatórios. — (F. P.).

Os novos súbditos
da princesa de Mónaco

MONTE CARLO, 16—A princesa de Mónaco (Grace Kelly) tem 220 novos subditos. Segundo as estatísticas publicadas hoje, a população monegasca subiu para um total de 20.422, de 1951 para cá, verificando-se um aumento de 220 almas, precisamente.—(A. N. I.).

Um relatório feito em Washington
sobre a redução de armamento soviético
será apresentado aos países da N. A. T. O.

WASHINGTON, 16—Referindo-se á anunciada redução de 1.200.000 homens do Exército Vermelho, o secretário da Defesa, Charles Wilson, declarou numa conferência de Imprensa:

«O projectado corte nas forças armadas da Russia poderia ser encarado como um passo no bom caminho, mas, não sendo acompanhado de outras medidas, é provável que não venha a alterar, apreciávelmente, o potencial bélico da Russia. Também os dirigentes soviéticos não revelaram, claramente, quais sejam as suas intenções futuras. Há outras coisas que a Russia deve fazer, para que a actual ameaça de agressão seja dissipada e para serem saradas as feridas em alguns pontos do globo, as quais contribuem para a tensão internacional.

«A política assente da nossa nação fazer tudo o que honrosamente, esteja ao nosso alcance para assegurarmos uma paz mundial duradoira. Embora, no passado, tenhamos sido, muitas vezes, desiludidos nesses esforços, continuam eles a ser o nosso principal objectivo.

«Essa anunciada redução nas forças clássicas, se for, de facto, levada a cabo, sem quaisquer outras medidas, não faz com que se justifique qualquer apreciável modificação nos nossos actuais quadros das forças militares, nem nos nossos actuais programas de cooperação para a defesa, juntamente com os nossos aliados do Mundo livre».

Wilson declarou que a Secretaria da Defesa iria estudar a anunciada iniciativa soviética, para apresentar, depois, um relatório aos aliados da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Em seguida, o secretário de Defesa deu a entender que havia «algumas divergências de opinião», quanto ao facto de Moscovo ter a intenção de realizar, efectivamente, o anunciado corte de um milhão de homens.

Não tendo explicado em que se baseiam essas «divergências de opinião», Wilson disse que, no entanto, está convencido de que os dirigentes militares russos, em face das pressões que têm estado a sentir para reduzir os enormes efectivos de soldados nas fileiras do Exército, talvez estejam dispostos a ordenar os anunciados cortes.—(A. N. I.).

Expectativa cautelosa em Washington

WASHINGTON, 16 — Afirmando haver necessidade de se usar de cautela na interpretação da anunciada decisão de Moscovo, de importantes reduções nas forças armadas soviéticas, os chefes da Aeronáutica declararam que não há justificação alguma para não serem mantidas as actuais verbas do orçamento das Forças Aéreas.

Ao depor perante a subcomissão senatorial dos Orçamentos Militares, o secretário da Aeronáutica, Donald Quarles, avisou de que não há indicio algum de que a Russia venha a enfraquecer o seu poderio aéro-atómico, mesmo que leve por diante a anunciada desmobilização nas suas forças armadas.

Por sua vez, o general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, frisou que, segundo o anunciado plano, as forças aéreas soviéticas sofreriam apenas um corte de 30.000 homens, nenhuma menção sendo feita a qualquer redução na produção de aviões ou a outra espécie de material de guerra.

O orçamento militar, que a subcomissão do Senado está a apreciar, eleva-se a 16.900 milhões de dólares.

Em Nova York, comentando a redução dos efectivos militares soviéticos, a Imprensa põe o Mundo livre de sobreaviso contra todo e qualquer abrandamento dos seus esforços, como reflexo daquilo a que chamam a nova manobra soviética.

«Se os Russos estão em vésperar de abandonar o emprego da força contra as outras nações—escreve o «Herald Tribune»—deveriam estar dispostos a juntar-se ao Mundo livre, a fim de permutarem todos os planos militares. Mas, a verdade é que estamos em presença de uma manobra subtil. Mais de que noutra qualquer altura, devem os Estados Unidos dar mostras de imaginação e intensificar os esforços, a fim de continuar a reforçar a associação dos países em prol da liberdade. Acima de tudo, é preciso que o nosso país continue alerta».

O «New York Times» escreve: «Se o Kremlin conseguisse persuadir o Mundo da sinceridade da sua política de desarmamento unilateral e sem inspecção, teria conseguido a sua finalidade imediata que é sobrepor os problemas do desarmamento á solução das questões mundiais urgentes que criam a tensão no Mundo. Levaria assim o mundo livre a reconhecer as conquistas soviéticas como factos consumados e a aceitar a partilha do Vietnam, da Coreia e da Alemanha. O mundo livre deve ter, hoje, suficiente conhecimento das manobras soviéticas e haverá de proceder em conformidade».—(A. N. I. e France Presse).

As conversações em Moscovo
entre dirigentes russos e franceses

(Continuação da 1.ª página)

imenso. Gostámos dela, embora não estejamos de completo acordo com o que Guy Mollet disse».

Estão marcadas conversações de alto escalão entre os chefes soviéticos e franceses para todas as manhãs dos próximos quatro dias que Mollet passará em Moscovo. As tardes são destinadas a visitas e recepções, de tal modo que um observador classificou a visita de «muito atarefada».—(F. P. — R. — A. N. I.).

O comunicado oficial sobre as conversações

MOSCOVO, 16—No final das conversações franco-soviéticas desta manhã, uma nota anunciou:

«As conversações franco-soviéticas começaram, hoje, no Kremlin, numa atmosfera de sinceridade e amizade. Na primeira conferência tomaram parte o presidente do Conselho da U. R. S. S., marechal Bulganine, Nikita Kruchtchev, membro do Presidium do Soviete Supremo; Molotov, primeiro vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros, por um lado; o presidente do Conselho francês, Guy Mollet, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, por outro.

«Do lado soviético, assistiram Fedorenko, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros; Vinogradov, embaixador da U. R. S. S. em França; Iliytchev, chefe do Serviço de Imprensa soviética; Arutinian, chefe ao Serviço da Europa, no Kremlin; ao lado francês: Rene Massigli, secretario-geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; Maurice Dejean, embaixador de França em Moscovo; Georges Briand, chefe do Gabinete do presidente Mollet; Charles Bauchard, chefe do Gabinete de Christian Pineau, e Pierre Baraduc, director do Serviço de Imprensa do Quai d'Orsay.

«De comum acordo, foi assente que, no decurso destas conversações, se proceda a larga troca de ideias sobre as relações franco-soviéticas e dos problemas internacionais que interessam os dois países. Na reunião de hoje, procedeu-se ao primeiro exame das questões de política geral, havendo, principalmente, uma franca troca de opiniões quanto ao desarmamento».—(France Presse).

O acordo franco-alemão sobre o Sarre

PARIS, 16.—As delegações franco-alemãs reuniram-se, hoje, para concluir a redacção de um acordo bilateral sobre o Estatuto do Sarre.

Do lado alemão, os delegados são chefiados pelo secretário de Estado, Walter Hallstein; e do lado francês pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, tendo ambos prometido fazer declarações á Imprensa logo que termine a reunião de hoje, que se realiza num gabinete do Quai d'Orsay.

Espera-se que o texto do acordo, segundo o qual a região do Sarre, com os seus ricos jazigos de ferro e carvão, será restituida á Alemanha, recebendo a França, como compensação, determinadas concessões económicas, esteja concluído a tempo de poder ser assinado, em Luxemburgo, no dia 2 de Junho, pelo presidente do Conselho francês, Guy Mollet, e pelo chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Adenauer.—(A. N. I.).

As relações comerciais
entre Portugal e o Egipto

CAIRO, 16. — A Imprensa escreve que o Governo português teria pedido ao Governo egípcio que estudasse a conclusão de um acordo entre os dois países sobre os transportes marítimos, o qual constituiria um anexo ao acordo comercial em vigor e reconheceria aos dois países a cláusula da nação mais favorecida para os seus navios mercantes.

Os jornais acrescentam que a proposta portuguesa está em estudo. — (F. P.).

LEOPOLDO III
foi recebido por Eden

LONDRES, 16—O ex-rei Leopoldo, da Bélgica, foi recebido por sir Anthony Eden, seu velho amigo e antigo companheiro, em Eton. O encontro foi estritamente particular.

O antigo soberano, que chegou ontem a Londres e tomou chá no palácio de Buckingham, com a rainha Isabel II, encontrar-se-á, hoje, com vários amigos pessoais, devendo partir para Bruxelas, amanhã de manhã.—(F. P.).

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

No «WONDER - BAR» do Casino Estoril
TODAS AS NOITES
Fernanda Montel
(Adultos)

Oito feridos
na explosão de uma motocicleta

PARIS, 16. — Ficaram feridas oito pessoas, em resultado da explosão de uma motocicleta de um empregado bancário. O depósito da gasolina explodiu quando a moto se incendiou, atirando com gasolina em chamas e pedaços de metal para cima dos transeuntes.

Três dos feridos foram conduzidos ao hospital e os outros seguiram para casa após receberem os primeiros socorros. O motociclista ficou ileso. — (R.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O apoio da Russia à entrada do Japão na O. N. U.

TÓQUIO, 16. — A Russia prometeu apoiar o pedido japonês de admissão nas Nações Unidas, se os dois países recomeçarem as relações diplomáticas — anunciou hoje a agencia noticiosa nacional do Japão.

Uma mensagem do correspondente da agencia em Moscovo, dizia que o primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, fizera aquela promessa durante as conversações russo-nipónicas sobre a pesca, que terminaram em Moscovo.

A condição imposta pela Russia, para dar o seu apoio, de acordo com a mensagem de Tóquio, é que o Japão deve seguir o exemplo da «fórmula de Adenauer» e concordar em restabelecer relações diplomáticas sem aguardar a assinatura de um tratado de paz com a Russia. Não há confirmação oficial, neste momento, do anunciado oferecimento soviético de apoio á admissão do Japão nas Nações Unidas. — (R.).